

Agenda
Porto

Jul —
Ago

Entrevista →

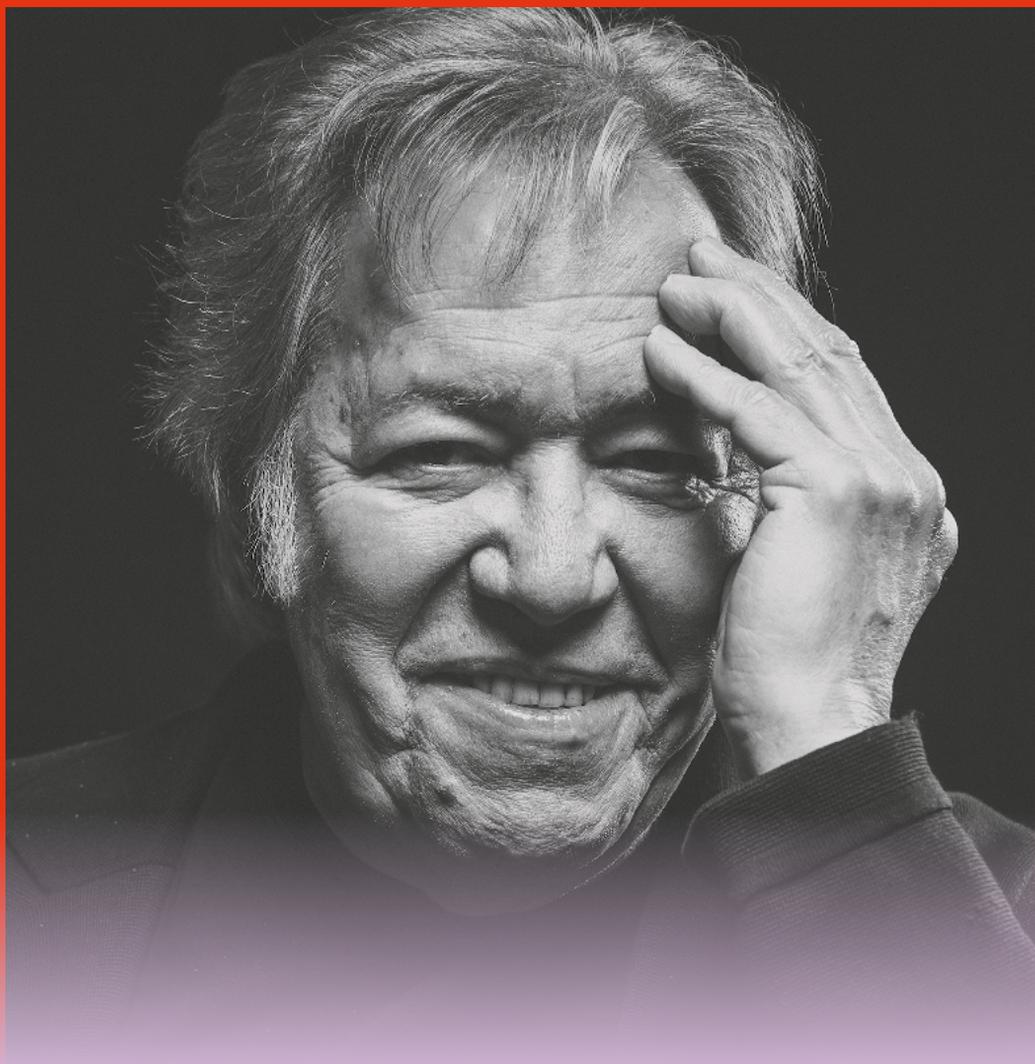
Sérgio Godinho:
“A aventura de escrever
ficção revitalizou-me muito”

Código Postal 400 e tal →

RCA: um oásis de vinil,
cerveja artesanal e
música ao ar livre

Música e Clubbing →

Noite e Dia:
Seis festas para
o verão



FESTIVAL COMIDA CONTINENTE

40
ANOS

FESTEJE CONNOSCO OS 40 ANOS DO CONTINENTE

PALCO PRINCIPAL

12 JULHO | 13 JULHO

MC Kevinho
Bárbara Bandeira
Virgul

Tony Carreira
Mariza
Matias Damásio
Deejay Kamala

PARQUE DA CIDADE DO PORTO | 10h30 | ENTRADA LIVRE

DÁ PALCO A TODOS OS GOSTOS
festivalcomida.continente.pt

Escritor de Canções

Não é a primeira vez que a Feira do Livro do Porto homenageia um cantautor. Já antes, em 2018, José Mário Branco foi a figura em destaque no certame. Agora, é a vez de Sérgio Godinho ser homenageado enquanto escritor de canções, e não só. Mas sobretudo de canções, que também com essas se faz coisa literária.

O Porto é, aliás, uma espécie de *terroir* de escritores de canções. A José Mário Branco e Sérgio Godinho podemos ainda acrescentar os nomes de Carlos Tê, Rui Reininho, Pedro Abrunhosa, Miguel Araújo ou Manel Cruz. Estes e outros cantautores aproximam-se da literatura oral, que é uma das formas mais antigas de transmissão da palavra.

Com a atribuição do Nobel da Literatura a Bob Dylan, em 2016, caíram de vez as reticências e ceticismos em relação à canção pop como género literário e aos *songwriters* como escritores de facto. Leonard Cohen, Tom Waits, Lennon e McCartney, Joni Mitchell, Caetano e Chico, José Afonso, Patti Smith, Suzanne Vega ou Morrissey são hoje reconhecidos também pela sua qualidade literária.

Por esse prisma, Sérgio Godinho é um dos grandes escritores portugueses do nosso tempo. É ao seu talento literário que associamos frases que, entretanto,

se tornaram batidas: “hoje é o primeiro dia do resto da tua vida”, “cá se vai andando com a cabeça entre as orelhas”, “antes o poço da morte que tal sorte” ou “pode alguém ser quem não é?”.

E é à sua imaginação que devemos personagens como Etevína, que “era da rua como outros são do campo”, Casimiro, que “tinha um olho mesmo no meio da testa”, Adosinda, que liderava “o coro das velhas”, Alice, que “nunca chora / adormece no país dos matraquilhos”, e o D. Sebastião, que “era um belo pedante / foi mandar vir para uma terra distante”.

De resto, o talento que exhibe nas canções é o mesmo que ilumina os seus romances, contos e poemas. Sérgio Godinho tem, de facto, uma obra sólida como poeta e ficcionista, que ombreia em qualidade com o seu cancionero.

Pelo que Sérgio Godinho representa para a música e a literatura portuguesas, é grande a expectativa em torno da homenagem que lhe vai ser prestada na Feira do Livro do Porto 2025. Para mais, o autor de *O Elixir da Eterna Juventude* (será que o tomou?) vai comemorar 80 anos durante a feira, mais concretamente a 31 de agosto.

Vai ser bonita a festa, pá.

Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Entrevista → Sérgio Godinho: “A aventura de escrever ficção revitalizou-me muito”	06
Código Postal 4000 e tal → RCA: um oásis de vinil, cerveja artesanal e música ao ar livre	14
Arte e exposições	17
Cinema	20
Conversas	24
Desporto e movimento	28
Música e clubbing → Noite e Dia: Seis festas para o verão (pp. 36 – 45)	31
Palcos	46
Famílias → Noites de Morcegos (pp. 48 – 49)	48
Ao Fresco	54
Conjugar o Porto → Pintar com o Mestre Bessa	58
Quem conta o Porto acrescenta um ponto → Niubis Mustelier: uma “embaixadora” de Cuba no Porto	62
Ficha Técnica	66

Verão: tempo de repouso e de festa

Nos dias de verão, o *tempo é de repouso e festa*, como escreveu Sophia. Por isso, nesta edição, a Agenda Porto faz um apanhado de várias festas, diurnas e noturnas, para todos os gostos, que vão acontecer na cidade durante a estação mais quente do ano. Seja a bordo de um barco Douro acima, nos jardins da Faculdade de Arquitetura da Universidade Porto ou na Associação de Moradores da Bouça, a palavra de ordem é celebrar a alegria.

Outra grande festa que arranca a 22 de agosto é a Feira do Livro do Porto que, nesta edição, vai homenagear Sérgio Godinho. No ano e no mês em que completa 80 anos, o músico e escritor, nascido na Invicta, será a personalidade em destaque do certame que conta doze edições desde que voltou em formato renovado. A Agenda Porto esteve à conversa com este criador de personagens e inventor de canções que povoam o nosso imaginário coletivo.

O convidado de *Conjugar o Porto* também é artista: o pintor António Bessa, mais conhecido por Mestre Bessa, montou o seu ateliê na Rua do Almada e gosta de manter as portas abertas para quem passa. Conversámos com este artista que assegura que a sua obra “tem sempre a mão do povo”.

Porque o calor pede ritmos quentes, fomos até à escola Porto com Salsa dar um pezinho de dança com Niubis Mustelier, uma cubana que fez desta cidade a sua casa. A viver no Porto há quase duas décadas, Niubis espalha alegria através da dança.

No *Código Postal*, visitámos o Radioclube Agramonte, na Boavista, um espaço criado por quatro amigos onde uma piscina virou palco de concertos e DJ sets, e onde nunca faltam música e bebidas artesanais.

Uma das muitas propostas de atividades ao ar livre para este verão na cidade são as Noites dos Morcegos, um programa da Divisão de Gestão Ambiental do Município do Porto, que permite observar estas pequenas criaturas notívagas. Estas e muitas outras sugestões para descobrir nesta edição ou em agenda.porto.pt.

“A aventura de escrever ficção revitalizou-me muito”

Nas suas canções vivem personagens inesquecíveis como Etelvina ou Casimiro, mas hoje são outras que o deixam com um brilho nos olhos. Falámos com Sérgio Godinho, autor homenageado na próxima Feira do Livro do Porto.



© Arlindo Camacho

Agenda Porto: O tema da Feira do Livro do Porto é este ano “Amor e Liberdade”. Estamos a precisar mais de *libertar o amor* ou de *amar a liberdade*?

Sérgio Godinho: É preciso amar a liberdade, com certeza. Quanto a libertar o amor, não está muitas vezes nas nossas mãos, conscientemente, não é? O amor é uma força obscura, que muitas vezes não tem controlo. Temos tendência a aprisioná-lo, mas ele foge também muitas vezes, de uma maneira natural. Agora, é preciso amar a liberdade, mas amá-la praticando-a, fazendo dela um objeto vivo.

AP O Sérgio começou por estudar Economia e depois Psicologia. O amor à música que havia em casa – com uma mãe formada em piano e um pai melómano – ajudou-o a libertar-se desses caminhos para seguir um rumo artístico?

SG. Tinha isso em mim, não sei se desde miúdo. A música para mim é uma espécie de segunda respiração. Os meus pais também eram grandes literatos. E a minha avó paterna tinha um programa numa rádio onde dizia poesia, de maneira que sempre me habituei à oralidade da frase. Fomos sócios do Teatro Experimental do Porto desde que surgiu, e o cinema também era uma paixão. Acho que a conjugação das artes fez de mim uma pessoa mais rica. Havia que escolher uma alínea e fui um bocadinho impelido a ir para Economia, mas não tinha nenhuma vocação para aquilo [risos]. Quando decidi mudar de curso e ir para a Suíça foi porque tinha uns amigos que estavam em Geneve e estudavam Psicologia, precisamente, era algo que me interessava. Mas foi, sobretudo, uma boa razão para me autonomizar, para ir viver a minha vida. Não que eu não gostasse do Porto – gostei sempre do Porto e do meu ambiente familiar –, mas é evidente que havia restrições muito grandes. Aos 20 anos, eu necessitava de ter mundo. Na última canção que fiz com o Zé Mário Branco, que se chama *Mariana Pais*, e está no disco *Nação Valente*, sobre uma rapariguinha nova, eu digo: “Mariana Pais, diz-me por onde vais com essa sede de ter mundo?”. Acho que é algo que é salutar ter.

AP Em palavras suas, andou “a vadiar na Europa”, com pouco dinheiro, mas “muita disponibilidade”. Acabou a levantar barricadas e a levar com gás lacrimogénio no Maio de 68. Essa liberdade de estar disponível era fruto da juventude ou vinha mais daquele período histórico?

SG. Acho que tenho isso em mim, é absolutamente meu. Pelo meio, andei muito à boleia, trabalhei na cozinha de um barco holandês, atravessei o Atlântico... Cresci na Foz e ia muitas vezes para ao pé do mar e dizia: “um dia vou trabalhar num barco”. É diferente viajar de barco ou trabalhar num barco. Primeiro fui pelos Açores, depois até às Caraíbas – Jamaica, Trinidad, etc. São coisas que fazem parte do desejo de cumprir etapas de um percurso. Quanto ao Maio de 68, foi ele que caiu em cima de mim, não fui eu que o provoquei [risos].

AP **Mas saiu de Portugal também para não ser chamado para a Guerra Colonial...**

SG. Cronologicamente, digamos que saí ainda legalmente, visto que por estar num curso universitário, eu estava “adiado”. Mas sabia que quando fosse chamado não iria responder, porque eu não tinha nada a ver com aquela guerra, com aquele regime, inclusivamente em minha casa também já havia um bocadinho esse caldo. O meu pai era completamente contra Salazar, embora não tivesse atividade política. Portanto, acabei por me tornar refratário e só pude voltar a Portugal depois do 25 de Abril.

AP **Quando partiu foi com perspectiva de regresso?**

SG. Não tinha perspectiva, nem deixava de ter. Eu queria partir, queria conhecer, não havia perspectivas a longo prazo.

AP **O seu primeiro disco, *Sobreviventes*, é lançado em 71, tal como o *Mudam-se os Tempos*, *Mudam-se as Vontades*, do José Mário Branco, e o *Cantigas do Maio*, do Zeca Afonso. Três trabalhos de relevo na música nacional, os três gravados em França. De que modo a vossa liberdade artística e o desejo de intervenção social foram alimentados uns pelos outros? Havia uma espécie de amor pela criação coletiva?**

SG. Sim e não. Eu e o Zeca nunca fizemos canções juntos – eu tinha uma enorme admiração por ele e conheci-o em Paris. Ele foi lá gravar, eu e o Zé Mário vivíamos lá, era diferente. Nos meus dois primeiros discos e nos dois primeiros discos do Zé Mário há canções que fizemos juntos, talvez o exemplo mais conhecido seja o *Charlatão*, que tem música dele e letra minha. Sim, havia uma troca de ideias. Também me dava muito com o Luís Cília, que também vivia em Paris, embora não tenhamos trabalhos conjuntos. Havia solidariedade e amizade, porque, sem isso, são só palavras bonitas que não valem nada.

AP **E nestes tempos de individualização extrema, de culto do amor próprio, da autoajuda e das *selfies* ao espelho, vê esvaziar-se esse espírito coletivo?**

SG. Isso existe, é um facto, mas ao mesmo tempo vejo muita gente a fazer trabalhos em conjunto. Estão sempre a aparecer bandas, de gente bastante nova, há teatro, há muito cinema que se faz em Portugal, nas artes plásticas também acontecerá de outra maneira. Acho que há as duas vertentes. Mas, sim, existe um enorme individualismo. Esta coisa da Internet, redes sociais, etc., acaba por dificultar o foco. Está-se sempre a ouvir e a ver várias coisas ao mesmo tempo e é preciso fazer uma destrição. O que não é fácil, realmente.

AP **Não teve problemas com a PIDE por estar fora, mas, também em 71, esteve dois meses preso pela ditadura brasileira. Foi absolvido e libertado, só que uma década depois voltou lá e foi preso de novo, com direito a eletrochoques. Prometeu um livro com mais detalhes, será o próximo projeto?**

SG. Já está a ser, mas vai demorar muito, porque é um trabalho de memória afetiva. É um projeto de longo curso, estou a começar a descascá-lo. Entretanto, está nas lojas e será apresentado na Feira do Livro do Porto o meu último trabalho de ficção, que são 15 contos: chama-se *Como se não houvesse amanhã* e o subtítulo é *Histórias Suicidas*. Nem sempre são suicídios consumados. Interessou-me o que há de matéria humana à volta disso. Não é um livro *down*, é um livro cheio de vida. Pessoalmente, não tenho nenhum impulso suicida, mas a ficção é precisamente escrever sobre coisas que não são iguais a nós. Claro que há a autoficção, que também está um bocado na moda, mas não é isso que me move. É evidente que para falar das prisões do Brasil terei de falar de mim, mas neste caso o que me interessa é procurar pessoas que invento, que são diferentes de mim. E quanto mais diferentes, mais a ficção se constrói à volta delas.



AP **Há uma personagem do Wim Wenders que diz que todas as histórias são sobre Amor ou Morte. Qual foi a chispa para escrever sobre suicídio?**

SG. Continua a ser um universo ficcional, gosto de construir personagens. Esta minha nova tarefa da ficção narrativa começou com um livro de contos, depois três romances e agora outro livro de contos. No primeiro livro, o *Vidadupla*, o primeiro conto é sobre um carrasco. Pensei: “quem é que pode ser realmente diferente de mim?”. Elaborei sobre isso e criei uma personagem. Nem eu nem vocês, com certeza, gostaríamos de ser carrascos. É isso que me fascina na ficção, as personagens, numa perspectiva dramática. Shakespeare não era igual ao Rei Lear, a Macbeth ou ao Hamlet.

AP **As suas canções podem ter mais vidas, toca-as ao vivo, pode ouvi-las na rádio ou versionadas por outros músicos, mas, e os livros? Como se separa deles quando os conclui?**

SG. É difícil quando se acaba. É difícil uma pessoa separar-se daquelas personagens, daquela matéria, porque elas tornaram-se nossas, e de certo modo também nos comandam. Isto não é um clichê. A certa altura as próprias personagens estão-nos a pedir: “Então e agora, para onde é que vou? O que é que faço com esta situação? O que faço com aquela outra pessoa, com quem estou confrontada?”. De certo modo, são elas também que nos demandam e é difícil deixá-las. As canções podem, e devem, ser cantadas ao vivo, embora haja sempre uma escolha. Digo sempre que o palco é onde encontro a maior razão de ser das canções. Ali, a canção corporiza-se, há um exercício de partilha, de comunhão, também de um certo confronto, no sentido em que temos de dar o nosso melhor, mas acho que a canção existe para o palco. E tenho uma relação bastante ambivalente com os estúdios, porque... é uma chatice [risos], é um processo longo, laborioso. No palco está tudo em risco, mas a concretizar-se, comigo e com os músicos, porque é um exercício coletivo também.

AP **Disse que em sua casa se lia muito. Sabemos que leu o Eça aos 13 anos...**

SG. ...sim, o *Crime do Padre Amaro*...



© Rita Carmo

AP **... e que foi também o *Pela Estrada Fora*, do Kerouac, recomendado pelo seu amigo Manuel António Pina, que o levou a partir pela Europa. Que outros autores marcaram a sua vida?**

SG. Ui, tantos! Com o tempo vamos descobrindo outros. Aqui à minha frente tenho o último livro do Julian Barnes, gosto muito dele e também do Ian McEwan, dois autores ingleses de grande qualidade. Sei lá, ao longo do tempo fui gostando do Hemingway, do Flaubert, houve tanta gente que me apaixonou, também outros escritores portugueses, claro. Mas não gosto de fazer listas, não é muito a minha maneira de falar.

AP **A letra da canção *Liberdade*, gravada meses após a Revolução, tem um refrão que ainda hoje é dos mais ecoados nos seus concertos. Acha que a “Liberdade a sério” ainda requer as mesmas coisas?**

SG. A Liberdade é uma coisa que está sempre a pôr-se em causa, não é? Quando falo “a paz, o pão, habitação, saúde, educação”, e também a justiça e outros conceitos, têm de ter conteúdo, se não são palavras ocas. Existem quando são mais ou menos – e digo sempre mais ou menos – preenchidos, porque vivemos num país imperfeito. O mundo também é imperfeito. Nós, por exemplo, somos uma democracia, sim, mas uma democracia cheia de lacunas. Gostaria que este país não vivesse com uma desigualdade tão gritante, nem com fenómenos como o ódio, o racismo... digo o ódio como maneira de estar na sociedade, porque é preciso odiar certas coisas, mas não como arma de arremesso. Acho que ainda há muitas injustiças neste país, mas, pronto, faz-se o caminho.

AP **O Zeca partiu cedo, o Adriano ainda antes, o Zé Mário e o Fausto recentemente... Sente-se o maior representante vivo dessa geração que musicou aquele momento tão importante?**

Quer dizer, agora só falto eu, não [risos]?

AP **Não queríamos dizer isso [risos]...**

SG. Sei lá... acho que o Vitorino é, com certeza, alguém importante, e continua o seu trabalho. Há bandas que fazem um excelente trabalho, os Clã, com quem trabalhei muito, são uma excelente banda; os Capitão Fausto são bons; a Capicua faz um trabalho muito, muito rigoroso, sobretudo com a palavra. A Garota Não apareceu com uma grande pujança, a Ana Lua Caiano, a Márcia, o Samuel Úria. Acho que se vão renovando. Não me interessa muito se sou o representante daquela época, porque não tenho muito a consciência da geração. Acho que sou um bocado intergeracional, tenho a idade que tenho – e farei 80 anos precisamente na altura da Feira do Livro [risos] – e estou em atividade (aliás, levarei lá um novo espetáculo novo...). Portanto, não quero classificar-me como de uma época, não me interessa.

AP **Depois de 50 anos em Lisboa, como é hoje a sua relação com o Porto? Lemos que sempre que vem, leva um pouco do sotaque.**

SG. É mais a música da frase: “ouve lá, com’é que é?” [risos]. Tive um bocado de sotaque à Porto, mas nunca aquele cerrado. Gosto muito de Lisboa, mas o Porto é a minha raiz, porque vivi aí os primeiros 20 anos da minha vida, anos muito ricos. Quando se deu o 25 de Abril, estava a preparar o meu terceiro disco, que veio a ser o *À Queima-Roupa*, e vim para Lisboa porque os estúdios estavam cá (agora há estúdios bons no Porto). E outra coisa: eu gosto de descobrir cidades. Não conhecia Lisboa praticamente, tinha estado com os meus pais duas vezes a visitar. Depois, os meus filhos nasceram lá, os meus netos, uma pessoa acaba por criar um laço diferente. Mas gosto imenso de voltar ao Porto, precisamente porque reconheço e não reconheço a cidade. Reconheço-a no que ela tem de perene e, ao mesmo tempo, não reconheço no que ela evoluiu e se tornou – quanto a mim, mais interessante, apesar de tudo, com certos equipamentos culturais... Com certeza que também há coisas que pioraram, por exemplo o caos no trânsito é maior com o aparecimento dos TVDE, como em Lisboa. Acho que se tiver de escolher três cidades são Porto, Lisboa e Rio de Janeiro. Tenho uma relação muito próxima com o Rio de Janeiro, ainda estive lá em março. Paris, por exemplo, onde vivi quase seis anos e passei imensas coisas, onde comecei a fazer canções, é neste momento uma cidade que eu conheço, sei andar nas suas ruas, mas onde não tenho amigos. E uma cidade sem amigos já não tem o mesmo valor: não é uma cidade viva para mim.

AP **Falou em filhos e netos. O amor de avô, livre da obrigação de garantir a sobrevivência, é mais livre do que o amor de pai?**

SG. Não, acho o amor de pai uma força fortíssima. Tenho três filhos e foi sempre uma força muito, muito forte. Fui um pai muito presente – e sou, mas agora já não precisam de mim. Não quer dizer que eu não goste de ser avô, só que realmente é mais descomprometido. Mas o amor de pai foi muito grande.

AP **Como referiu, cumpre 80 anos em breve. Significa algo especial?**

SG. É um bocadinho assustador. Uma pessoa pensa: “é pá, já não falta muito tempo” [risos]. É assim, quer queira quer não. Não tenho a mesma mobilidade, tenho um problema sério num tornozelo que me dificulta, mas de cabeça sinto-me bem. E esta aventura de escrever ficção revitalizou-me muito. A minha mente continua ágil. Por exemplo, não leio as minhas letras nos espetáculos, está tudo aqui [aponta para a cabeça]. Enquanto for assim é bom, mas se tiver que ler... há gente muito mais nova do que eu que usa telepontos e não é pecado.

AP **Já recebeu muitas distinções. Agrada-lhe a ideia de ter uma tília com o seu nome?**

SG. Acho uma ideia muito bonita. É, de certo modo, romântica, não? Ainda por cima, terá uma frase minha, de uma canção, e, portanto, passará a ser a minha árvore. Já plantei algumas, diga-se de passagem, mas aquela será no meu querido Palácio Cristal, que é também da minha infância. É algo que me é muito, muito familiar. É curioso que lhe chamemos Palácio de Cristal quando o próprio Palácio de Cristal já não existe, mas continua a ser o Palácio. Para mim, tem um valor sentimental muito grande, sim, é uma grande alegria. Tive realmente muitos prémios, no ano passado fui *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Aveiro, mas ter uma árvore que é minha e que é das pessoas, visto que está num local público, é algo que me agrada imenso.



© Arlindo Camacho

Aqui moram coletividades e espaços culturais e artísticos que têm despontado no Porto.

Código Postal 4000 e tal



© D.R., cortesia da RCA

RCA: um oásis de vinil, cerveja artesanal e música ao ar livre

Na Boavista, há um lugar onde o Porto abranda e se deixa escutar. O [Radioclube Agramonte](#) – ou RCA – é bar, jardim e auditório. Serve cerveja artesanal, só passa música em vinil e mantém uma programação regular de concertos e DJ sets, com especial atenção a projetos emergentes e sonoridades contemporâneas. Numa antiga piscina transformada em anfiteatro ao ar livre, entre copos de cerveja, vinho natural e um espírito leve e descontraído, o RCA é palco e ponto de encontro – um espaço onde se vem para ouvir música e conversar.

O RCA abriu portas em 2024, mas a sua semente começou a germinar anos antes, em Madrid, quando [Kevin Bowman](#), natural da Califórnia, e [Miguel Freitas](#), natural do Porto, se conheceram num mestrado. “Conheci o Miguel no primeiro dia de aulas e, desde aí, começámos a falar da ideia de termos um bar que gostássemos de frequentar”, recorda Kevin, um dos quatro fundadores do espaço. “Inicialmente, pensámos em criar uma fábrica de cerveja”, conta. “Mas isso é mais dispendioso, então decidimos começar com esta ideia de um bar de cerveja artesanal.” Juntaram-se a este plano [Nuno Pereira](#) e [Rafa Castro Lopes](#).

A paixão pelo vinil veio, sobretudo, de [Miguel](#), colecionador dedicado. “A exclusividade surgiu quase por acaso, organicamente; comprámos umas mesas para tocar vinil e os clientes acharam a ideia gira – e ficou.” A música, o ambiente informal e a vontade de criar um espaço “acolhedor, relaxado... tipo ‘um dia no parque’”, como descreve Kevin, são hoje a essência do RCA.

O programador e a visão musical

Se Kevin ajudou a materializar o RCA, é [Juanes Enciso](#) quem mantém o ritmo e a direção da sua identidade sonora. Programador musical do espaço, [Juanes](#) trouxe consigo um ouvido atento e espírito de comunidade. “Atualmente, tratamos da curadoria em equipa, ouvimos todas as propostas que recebemos e tentamos escolher o que para nós faz sentido”, explica-nos.

A programação não vive isolada – está intimamente ligada ao espírito do RCA e do Espaço Agra (no mesmo edifício), onde residem companhias de circo e dança contemporânea. “Tentamos trazer projetos novos e que precisam de palco”, diz Juanes, reforçando o papel do RCA como plataforma de apresentação de novos projetos.

“O ambiente escolhe a música muitas vezes”, reconhece Kevin. E essa simbiose entre o som e o momento traduz-se até na escolha dos discos. Um dos mais rodados ultimamente? Bolis Pupul. “É um artista mais ou menos novo, que toda a gente está a adorar. Quando alguém está sem inspiração, vai procurar esse vinil branco – é quase um código interno”, conta Juanes.

Mas há algo mais que distingue o RCA: o seu espaço exterior. Um jardim amplo e uma antiga piscina, hoje transformada em anfiteatro, funcionam como palco de experiências inesperadas. “Já fizemos aqui alguns concertos memoráveis”, diz Juanes. Um dos mais icónicos? “O concerto dos *Baleia, Baleia, Baleia*, que acabou com uma guerra de almofadas dentro da piscina. Era um bocado de tudo – crianças a correr, gente sentada nas grades, outros a dançar. Foi muito lindo.” É neste cenário que se desenrola a programação de julho do RCA, a última antes da pausa de verão.

Concertos na piscina: mergulhar na música

→ **12 de julho:** João Alves apresenta *Ëmoen*, o seu álbum de estreia editado pela Jazzego no final de 2024. Um trabalho onde experimentalismo e sensibilidade melódica se encontram, sob o selo de uma editora que, segundo Juanes, “faz um trabalho muito fixe”.

→ **19 de julho:** xauxau dodô, projeto de Barcelos, prepara o lançamento do seu primeiro álbum. “São seis músicos muito bons. Acho que é um projeto altamente para apanhar agora que ainda é acessível financeiramente.”

→ **26 de julho:** encerramento da temporada com um concerto duplo: Just Fish, trio de bateria, sintetizadores e teclados com uma abordagem profundamente experimental. “Sou muito fã do trabalho deles”, diz Juanes. “O concerto que fizeram no nosso jardim há um ano foi um dos meus favoritos até agora.” E André Júlio Turquesa (trio), músico com forte presença no Porto e colaborações no teatro. “O último álbum dele é mesmo muito lindo”, sublinha Juanes. “Achámos uma ótima ideia fechar a programação com ele.”

Texto de Maria Bastos

→ Lê o artigo completo em agenda.porto.pt

→ Arte e exposições

12 Jul
— 12 Out

Galeria Municipal
do Porto

→ Jardins do Palácio do Bolhão, R. de D. Manuel II

Exposição

Festa

Gratuito

Lúcido Devaneio – Panorama da Arte Contemporânea Portuguesa

Com curadoria de Raphael Fonseca e Hiuwai Chu

Fruto de um período de pesquisa ao longo de um ano e meio pelos curadores internacionais Hiuwai Chu e Raphael Fonseca, esta exposição assume-se como um mapa selecionado das práticas mais relevantes em Portugal, bem como ferramenta para a sua internacionalização, e inclui escultura e pintura, passando pela fotografia, imagem em movimento e texto. *Lúcido Devaneio* conta com uma seleção de 20 artistas/duplas de diferentes gerações: Ana Vidigal, André Sousa, Andreia Santana, Belén Uriel, Dayana Lucas, Francisco Trêpa, Gonçalo Sena, Ilídio Candja, Joana Escoval, João Gabriel, João Pedro Vale + Nuno Alexandre Ferreira, Mané Pacheco, Mariana Caló & Francisco Queimadela, Sara Bichão, Sara Chang Yan, Silvestre Pestana, Sofia Borges, Teresa Murta, Tiago Madaleno e Tiago Mestre. — GMP



© Teresa Santos e Pedro Tropa

Inauguração
12 jul.: 18h00

Climaciz: João Pedro Vale e
Nuno Alexandre Ferreira com As Docinhas,
Mvria, Viegas (DJ sets), Guilherme Leal
(Performer) & Jnoir (Hostess)
12 jul.: 23h59, Maus Hábitos

Panorama em Foco – Visitas orientadas
24 jul. 07, 21 ago.: 18h30

Visitas Guiadas
02, 23, 30 ago.: 15h00 (Pt) / 16h00 (En)

01 Jul 20h00	Inauguração de <i>Karle: Cartas</i>	de Pedro Huet Porto Summer School on Art & Cinema	Escola das Artes – Católica → R. de Diogo Botelho, 1327				
	Exposição	Gratuito					
04 Jul 15h00	Da Saudade ao Spleen – A jornada dos pintores portugueses em Paris	Visita orientada CE: 10+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44				
	Visita						
04 Jul 18h00	21 personalidades dos séculos XX e XXI escolhem as 21 personalidades do Milénio – Júlio Resende	A Arte ao alcance de todos com Zulmiro de Carvalho	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10				
	Conversa	Gratuito					
05 Jul 10h00	Workshop Têxtil de Rede Artesanal: Uma arte em declínio por Nuedu	Projeto de artesanato têxtil das Astúrias, criado por Irene Trapote Inscrições através de formulário no evento em agenda.porto.pt	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826				
	Oficina	Em Inglês					
05 Jul 11h30	Visita Guiada ao Batalha	Roteiro pela história, pelos espaços e pela arquitetura do edifício	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47				
	Visita						
05 Jul 14h00	Oficina de Linogravura: Explorando a arte da estamaria	e visita à coleção têxtil do museu Inscrições: design@isabelguimaraes.com CE: 10+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44				
	Oficina	Famílias					
06 Jul 11h00	Visita Incógnita	com tema desconhecido até ao dia e hora da sua realização, a fim de explorar as coleções do museu CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44				
	Visita	Gratuito					

08 Jul 15h00	Um ver mais demorado	Visita orientada CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44				
	Visita						
12 Jul 16h00	Pedagogia da Bomba 3D	Inauguração da exposição de Max Fernandes	Mira – Artes Performativas → R. do Padre António Vieira, 68				
	Exposição	Gratuito					
18 Jul – 04 Jan	Aalto	Esta exposição foca-se na obra de Alvar Aalto, uma das maiores figuras da história da arquitetura, desenvolvida com ambas as esposas, Aino e Elissa CE: 10+	Serralves → R. D. João de Castro, 210				
	Exposição						
24 Jul, 07, 21 Ago 18h30	Panorama em Foco	Visitas orientadas à exposição <i>Lúcido Devaneio</i> baseadas num tema específico	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II				
	Visita	Gratuito					
23, 30 Ago 15h00	Visita guiada às exposições da Galeria Municipal do Porto	<i>Lúcido Devaneio e Praia de Ruínas</i>	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II				
	Visita	Gratuito					
Até 25 Jul	F.A.U.X.	Exposição de Ivan Hunga Garcia, que reúne onze objetos em escala humana e propõe uma experiência sensorial e provocadora	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso				
	Exposição	Gratuito					
Até 01 Ago	Chuva de Pão	de Simão Mota Carneiro	Galeria Plato → R. de Brito Capelo, 152				
	Exposição						
Até 31 Ago	O que elas viram, o que nós vemos: Fotografias Amadoras em Portugal entre 1860 – 1920	Obra de três fotografias amadoras: Margarida Relvas, Mariana Relvas e Maria da Conceição de Lemos de Magalhães	Casa Marta Ortigão Sampaio → R. de Nossa Senhora de Fátima, 299				
	Exposição						

10 Jul
— 20 Jul
21h30

Praça da Batalha

Ar livre

Gratuito

Famílias

Oásis 3: Um Lugar ao Sol

Para dar as boas-vindas ao verão, pelo terceiro ano consecutivo, o Batalha Centro de Cinema instala-se na Praça da Batalha para um conjunto de sete sessões de cinema ao ar livre. Partindo da ideia de “um lugar ao sol”, propõe uma viagem por histórias habitadas por personagens que procuram a luz – seja a de um destino quente, uma nova identidade, um recomeço ou um propósito. São jornadas de busca e transformação, onde o refúgio tão desejado pode revelar desafios e descobertas inesperadas – e nas quais a luz do sol tanto pode guiar como cegar.

- 10 Jul.: *Quanto Mais Quente Melhor (Some Like It Hot)*, de Billy Wilder
- 11 Jul.: *Piquenique na Montanha Misteriosa (Picnic at Hanging Rock)*, de Peter Weir
- 12 Jul.: *Mississippi Masala*, de Mira Nair
- 17 Jul.: *The Blazing Sun*, de Youssef Chahine
- 18 Jul.: *Dias do Paraíso (Days of Heaven)*, de Terrence Malick
- 19 Jul.: *Morvern Callar*, de Lynne Ramsay
- 20 Jul.: *Wild at Heart*, de David Lynch



Oásis 2: Uma Noite Americana, 2024 © Renato Cruz Santos

02 Jul 15h15	La mala educación, de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
02 Jul 19h15	O Rio do Ouro, de Paulo Rocha	Protagonizado por Isabel Ruth e Lima Duarte. <u>Seleção Nacional: Causa de Morte: Amor</u> CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
02 Jul 21h30	O Homem das Multidões, de Cao Guimarães e Marcelo Gomes	Sessão com presença de Cao Guimarães <u>Porto Summer School on Art & Cinema</u>	Cinema Trindade → R. do Almada, 412
02 Jul 22h00	Tombs of the Blind Dead, de Amando de Ossorio	<u>Passos no Escuro</u> CE: 16+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
03 Jul 21h15	Hacked Circuit + Last Things, de Deborah Stratman	Sessão com presença da realizadora <u>Porto Summer School on Art & Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
03 Jul 21h30	A Doce Costa Leste, de Sean Price Williams	<u>Cinema na Vinha</u>	Jardim do Palacete Silva Monteiro → R. da Restauração, 318
04 Jul 19h15	La voz humana + Extraña forma de vida, de Pedro Almodóvar	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
04 Jul 21h15	Black Coal Thin Ice, de Diao Yinan	<u>Neo/n Noir</u> CE: 14+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
05 Jul 10h00	O Saber do Cinema	com programação e moderação de Regina Guimarães e Saguenail	Serralves → R. D. João de Castro, 210

Filme

Conversa

Gratuito

Filme

Conversa

Gratuito

Filme

Ar livre

Filme

Conversa

05 Jul 17h00	<i>A Day at the Races, de Sam Wood</i>	com Maria Inês Marques (dramaturgista) e Richard Zimler (escritor) e moderação de Anabela Mota Ribeiro	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Filme Conversa	<u>Um Filme Falado: Oliveira e a História do Cinema</u>	
05 Jul 17h15	<i>The Room Next Door, de Pedro Almodóvar</i>	<u>A Paixão de Almodóvar</u> CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
05 Jul 17h15	<i>O Dia que Te Conheci, de André Novais Oliveira</i>	<u>X-Novo</u> CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
06 Jul 11h15	<i>The Cat Has Nine Lives, de Ula Stöckl</i>	<u>Matinés do Cineclube</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
06 Jul 19h15	<i>Good Time, de Josh Safdie e Benny Safdie</i>	<u>Neo/n Noir</u> CE: 16+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
09 Jul 19h15	<i>Volver, de Pedro Almodóvar</i>	<u>A Paixão de Almodóvar</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
10 Jul – 10 Ago	<i>O Fogo da Praia</i>	Exposição com curadoria de Sara Castelo Branco que reúne um conjunto de filmes que assimilam e manifestam diversas paisagens, gestos e ritmos fluidos relacionados com a praia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Exposição Gratuito		
10 Jul 21h30	<i>It's Never Over, Jeff Buckley</i>	Estreia nacional do documentário de Amy Berg <u>BADLANDS</u> CE: 12+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
11 Jul 21h30	<i>Central do Brasil, de Walter Sales</i>	<u>Cinema na Vinha</u>	Jardim do Palacete Silva Monteiro → R. da Restauração, 318
	Filme Ar livre		
12 Jul 21h30	<i>Flow, de Gints Zilbalodis</i>	<u>Cinema na Vinha</u>	Jardim do Palacete Silva Monteiro → R. da Restauração, 318
	Filme Ar livre		

25 Jul 21h30	<i>O Corno do Centeio, de Jaione Camborda</i>	<u>Cinema na Vinha</u>	Jardim do Palacete Silva Monteiro → R. da Restauração, 318
	Filme Ar livre		
26 Jul 21h30	<i>Estamos no Ar, de Diogo Costa Amarante</i>	<u>Cinema na Vinha</u>	Jardim do Palacete Silva Monteiro → R. da Restauração, 318
	Filme Ar livre		
01 Ago – 31 Ago 21h30	Cinema Fora do Sítio	Às sextas-feiras e aos sábados, as praças, largos e jardins da cidade do Porto vão receber várias sessões de cinema dirigidos a diferentes públicos, sendo que as sessões aos sábados são, sobretudo, dedicadas às famílias, com filmes de animação dobrados em português	→ Vários locais
	Ar livre Gratuito		
08 Ago 21h30	<i>Gloria!, de Margherita Vicario</i>	<u>Cinema na Vinha</u>	Jardim do Palacete Silva Monteiro → R. da Restauração, 318
	Filme Ar livre		
09 Ago 21h30	<i>Os Chapéus de Chuva de Cherburgo, de Jacques Demy</i>	<u>Cinema na Vinha</u>	Jardim do Palacete Silva Monteiro → R. da Restauração, 318
	Filme Ar livre		
28 Ago 20h30	<i>La Chimera, de Alice Rohrwache</i>	<u>Short Hour Movies</u> CE: 10+	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
	Gratuito		
Até 06 Jul	<i>Report, Raven Chacon</i>	Filme-performance que recorre ao som de armas de fogo de diferentes calibres	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Gratuito		

17 Jul 10h30 + 15h30 **A Soalheira - Associação Social de Cultura Ambiental**
→ R. de Noeda, 237

Oficina CE: 12+
Gratuito
Famílias

Terracota que à terra volta

Oficina de cerâmica cozida em forno de papel

A partir da prática da cerâmica cozida em forno de papel e inspirada no imaginário associado à natureza, o projeto propõe uma relação poética e afetiva com a terra. Este processo manual e comunitário valoriza o gesto partilhado, promovendo a ligação entre criação artística, território e natureza. Inscrições através do e-mail culturaemexpansao@agoraporto.pt.

10h30: Construção do forno de papel
15h30: Cozedura em forno de papel

Inserido no programa Cultura em Expansão, “Terracota que à terra volta” é um projeto de arte participativa, de João Cunha e Costa, que promove a criação coletiva através da cerâmica, envolvendo as comunidades da Soalheira e da Asas de Ramalde, em Campanhã. O projeto tem um caráter de instalação, enraizada no seu lugar de conceção e produção (*site-specific*). No dia 18 de julho, às 16h00, é inaugurada a exposição que resulta desta oficina, estando previstas, no dia 19, às 10h30 e 15h30, visitas ao território da Soalheira com percurso pela natureza de Noeda (Fábrica de Moagem Ceres até à Soalheira), com a instalação final de “Terracota que à terra volta”. Inscrições através do e-mail culturaemexpansao@agoraporto.pt com indicação do horário preferencial.



© A Soalheira

01 Jul 18h30	Chrissie Iles Gratuito	Conferência da curadora e crítica de arte Porto Summer School on Art & Cinema	Escola das Artes – Católica → R. de Diogo Botelho, 1327
02 Jul 16h00	Cartão-postal... escrever, presentear e circular #7 Oficina Gratuito	Oficina de escrita com Norma Pott e Jorge Velhote Inscrições através de formulário em museudoporto.pt	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
02 Jul 18h00	Hora de Ponta Escuta Gratuito	Tema: Erik Satie Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
05 Jul 18h00	O Som que viaja Concerto Conversa Gratuito	Sessão de imersão na música cigana com Maria Gil Cultura em Expansão	Associação de Moradores do Bairro de Aldoar → R. de Pelágio, s/n
07, 14, 21, 28 Jul 18h00	Curso breve #36 – História do Teatro no Porto: Metamorfoses e resistência Aula	com Joana Miguel Moreira	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
08 Jul 14h30	Saúde em movimento – autocuidado, bem-estar e qualidade de vida Gratuito	com Joana Santos	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
09 Jul 18h00	Hora de Ponta Escuta Gratuito	Tema: Saxofone Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
10 Jul 18h30	Um posto avançado do Progresso em Histórias inquietas, de Joseph Conrad Oficina Gratuito	de Eva Carvalho e Maria João Sampaio Biblioteca Almeida Garrett – Clube de Leitura	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

12 Jul
11h00

Escuta Ativa

com Luís Oliveira

Fonoteca Municipal do Porto
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Uma personalidade da vida cultural nacional é convidada a selecionar um disco da coleção da Fonoteca e, numa escuta conjunta, partilha experiências e histórias musicais com o público

Escuta Gratuito

12 Jul
17h30

Sem-Abrigo, Espaços Urbanos e Criação de Laços

Comissariado e moderação por Ana Cristina Pereira no âmbito do espetáculo de teatro *O Que Carregamos?*

TNSJ – Teatro Nacional de São João
→ Praça da Batalha

Conversa

14 Jul
18h30

Plot Season

Clube de Leitura

CE: 16+

Fisga Warehouse
→ R. de Santos Pousada, 826

Leitura Gratuito

16 Jul
18h00

Hora de Ponta

Tema: Covers

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema

Fonoteca Municipal do Porto
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Escuta Gratuito

16 Jul
21h30

Book Quiz #2

com Guilherme Cobretti

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Provas Gratuito

17 Jul
19h00

Conversas de Galeria

com a escritora e radialista Inês Meneses

A Galeria Municipal do Porto convida figuras centrais do pensamento contemporâneo para conversas informais em torno da importância da Arte na Vida.

Galeria Municipal do Porto
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Gratuito

19 Jul
17h00

Conversas com Camilo – A construção de Camilo: os seus biógrafos

com Maria Antónia Oliveira e Pedro Mexia

Ciclo mensal de conversas camilianas no âmbito do bicentenário do nascimento do escritor

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Gratuito

23 Jul
18h00

Hora de Ponta

Tema: Suécia

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema

Fonoteca Municipal do Porto
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Escuta Gratuito

28 Jul
18h30

Plot Season

Clube de Leitura

CE: 16+

Fisga Warehouse
→ R. de Santos Pousada, 826

Leitura Gratuito

30 Jul
18h00

Hora de Ponta

Tema: Eurodance

Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema

Fonoteca Municipal do Porto
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Escuta Gratuito

31 Jul
19h00

Encruzilhada CEP: Corpografias Escriviventes Pretuguesas

de Rafael Campos

UPTEC Baixa
→ Praça do Cel. Pacheco, 2

Encontro público de partilha dos processos artísticos em andamento

“CEP – Corpografias Escriviventes Pretuguesas” é um movimento artístico contracolonial que investiga a presença e a ausência da negritude na cidade do Porto e (re) inscreve corpos/ territórios negros no espaço urbano

Cultura em Expansão

Conversa Gratuito



Até
24 Ago

Estádio de Praia

→ Praia Internacional do Porto

Provas

Gratuito

Famílias

Estádio de Praia: Desporto na areia

Durante o verão, o desporto volta a preencher os dias na Praia Internacional do Porto, junto ao Edifício Transparente. Durante dois meses, é possível aproveitar a ida à praia ou o passeio à beira-mar para assistir a diferentes competições de várias modalidades. O Estádio de Praia é uma iniciativa da Câmara do Porto, implementada pela Ágora – Cultura e Desporto do Porto. A entrada é gratuita em todas as atividades e jogos.

10 – 13 Jul.: And'Praia: Circuito Nacional de Andebol de Praia
17 – 20 Jul.: And'Praia: Circuito Nacional de Andebol de Praia
24 – 27 Jul.: And'Praia: Circuito Nacional de Andebol de Praia
02 – 03 Ago.: Campeonato Nacional de Street Basket e Minibasket
23 – 24 Ago.: Competições de Futebol de Praia: Final 4 do Campeonato Nacional Feminino de Futebol de Praia e Final da Taça Nacional Masculina



Futebol de Praia, 2024 © Nuno Miguel Coelho

05 Jul – 30 Ago	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados Inscrição <i>online</i> , através do Portal de Desporto, até às 17h00 de cada sexta-feira Aulas gratuitas Ágora	→ Parques Municipais do Porto
	Gratuito		
05 Jul 10h30	Workshop de Defesa Pessoal com o instrutor Pedro Pinheiro	Manhãs UPFit da U.Porto Ponto de encontro: balcão do CDUP-FADEUP CE: 6+	Parque da Quinta de Lamas → R. Dr. Manuel Pereira da Silva, 696
	Ar livre Famílias		
05, 12, 19, 26 Jul 10h00	Porto.Comvida	Aulas de fitness e manutenção nos parques da cidade	→ Castelo do Queijo, Parque do Covelo e Parque de São Roque
	Ar livre Gratuito		
06 Jul 10h00	Sunday Stretching	Yoga <i>flow</i> com exercícios de respiração CE: 14+	Fisga Garden → R. do Bonjardim, 1160
	Aula		
06 Jul – 31 Ago 10h00	Domingos em forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física Informações: desporto.agoraporto.pt	Vários locais
	Gratuito		
06 Jul – 23 Jul 20h00	The lab.workshops #03	Ioga com Vanessa Cunha Prática de <i>yoga vinyasa</i> , acessível a todos os corpos, com ou sem experiência	The LAB.yrinth → R. de Fernandes Tomás, 725
	Aula		
11 Jul 20h00 – 01h00	Sexta com Festa com Arrisca-te.Porto	Aulas de Bachata e de Salsa e convívio	Espaço Cultural Jubilant → Av. de Fernão de Magalhães, 619
	Dança		
14 Jul – 03 Ago	Porto Open	Torneio Internacional de Tênis	Complexo Desportivo do Monte Aventino → R. do Monte Aventino
	Ar livre Famílias		
25 Ago – 31 Ago	The World Battle: Festival Urbano de Desporto e Cultura	20.ª edição da maior competição de <i>breaking</i> em Portugal Informações: theworldbattle.com	Vários locais
	Provas Dança		

SERRALVES

05 JULHO

17H00 - AUDITÓRIO
GONÇALO ALMEIDA
STATES OF RESTRAINT
COM
SUSANA SANTOS SILVA
GUSTAVO COSTA

18H30 - TÊNIS

OLD MOUNTAIN
JOSÉ SOARES
PEDRO BRANCO
HERNÂNI FAUSTINO
JOÃO HASSELBERG
JOÃO SOUSA

06 JULHO

17H00 - AUDITÓRIO
ALEXANDER HAWKINS SOLO

18H30 - TÊNIS

EVE RISSER & NAINY DIABATÉ

JAZZ
NO PARQUE

12 JULHO

17H00 - AUDITÓRIO
JOELLE LEANDRE SOLO

18H30 - TÊNIS

MOVE
YEDO GIBSON
FILIPE ZENÍCOLA
JOÃO VALINHO

13 JULHO

18H30 - TÊNIS
PETER EVANS EXTRA
COM
PETTER ELDH
JIM BLACK

AUDITÓRIO DE
SERRALVESTÊNIS DO PARQUE
DE SERRALVES

→ Música e clubbing

26 Jul
18h30

Casa do Infante

→ R. da Alfândega, 10

Concerto

Porque não me vês? O Cancioneiro de Elvas (Séc. XVI), Vol. 1

pelo grupo musical Sete Lágrimas

O Cancioneiro de Elvas é um dos mais notáveis testemunhos da música renascentista portuguesa, datando provavelmente da segunda metade do século XVI, entre 1560 e 1570. Composto por 65 obras, maioritariamente vilancetes e cantigas, este manuscrito, escrito em castelhano – a língua franca da época – e em português, reflete não só uma grande riqueza musical, mas também a fusão das influências culturais da Península Ibérica. Integrando o restrito conjunto de cancioneros musicais portugueses do século XVI que sobreviveram, ao lado do Cancioneiro de Lisboa, do Cancioneiro de Belém e do Cancioneiro de Paris, o Cancioneiro de Elvas oferece uma visão única das dinâmicas culturais e linguísticas do século XVI. Fonte constante de inspiração no percurso de Sete Lágrimas desde a sua fundação, há 26 anos, o Cancioneiro de Elvas é agora revisitado no primeiro volume de uma trilogia dedicada a este importante manuscrito. — Sete Lágrimas



03 Jul 20h30	TESTBED de verão Espetáculo Famílias	com Víctor García (Death Whistle) CE: 12+	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
03 Jul 22h00	ULLA Concerto	apresenta <i>Foam</i>	RCA – Radioclube Agramonte → R. João Martins Branco, 180
04 Jul – 06 Jul 14h00 – 23h00	Festival Elétrico Concerto Festa Ar livre	3 dias de festival com nomes como Desiree, Hercules & Love Affair, Adam Ten, Christian Löffler, Xinobi, entre outros Toda a programação em eletricofest.com	→ Parque da Pasteleira
04 Jul 22h00	Crepuscule Live A/V Festa Gratuito	de Tujiko Noriko & Joji Koyama Porto Summer School on Art & Cinema	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
04 Jul 23h59	Brasa Festa	Festa com sonoridades que viajam entre funk brasileiro, vogue, pop, techno e músicas afro diaspóricas	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
05, 06 Jul 13h00 – 23h00	Casa de Bamba Festa Ar livre Famílias	Encontros musicais mensais em que a tônica é “a alegria e a diversão em segurança”	Jangal → R. de D. Manuel, 178
05 Jul 17h00	Nova Matéria Concerto Gratuito	Vasco Lé & Puçanga	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
05 Jul 17h00	LAVA Festa Gratuito	DJ set CE: 6+	Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
05 Jul 21h30	RimaRussa + Peter Strange + Diabo a 4 Concerto	Bandas de rock nacional	Casa do Salgueiros → R. de Leonardo Coimbra, 182
09 Jul 21h30	Barbatuques – Tour 25.º Aniversário Concerto	Grupo brasileiro que funde samba, maracatu, funk e beatbox CE: 6+	Outsite M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65

11 Jul, 15 Ago 17h00 – 23h00	Boat Party Festa Ar livre	Festa a bordo no rio Douro com DJ sets de Miguel Rendeiro, White Noise e Alex Vinent Embarque: 17h00	
11 Jul 21h00	Bill Callahan Concerto	apresenta o seu mais recente álbum, <i>Ressuscitate!</i> . A primeira parte é assegurada pelo <i>songwriter</i> texano Jerry David DeCicca.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
11 Jul 21h30	Música Sacra Coral Europeia através dos séculos Concerto Gratuito	pelo Coro da Sé Catedral do Porto CE: 6+	Sé Catedral do Porto → Terreiro da Sé
12 Jul 15h00 – 01h00	Maracujália Festa	com quatro palcos dedicados à música que atravessa continentes	FAUP – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto → Via Panorâmica Edgar Cardoso, 215
12 Jul 17h30	Jazz e mais além Concerto Ar livre Gratuito	com Luís Castro e direção artística de Francisco Monteiro Jazz na sua forma tradicional, incluindo temas e instrumentos da música popular de maneiras exploratórias	Reservatório do Museu do Porto Parque da Pasteleira (Entrada Poente) → Rua de Gomes Eanes de Azurara, s/n
12 Jul, 21 Ago 21h00	Los Cubanitos + DJ Fátima Jardim Festa	Noite Cubana CE: 18+	Porto com Salsa → Av. da Boavista, 267, piso -1 (cave), loja 16
12 Jul 23h59	Climacz Festa	João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira c/ As Docinhas, Mvria, Viegas, Guilherme Leal, Jnoir e Irina Pereira	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
17 Jul 21h30	Mocofaia Concerto Ar livre Gratuito	Trio baiano formado por Luizinho do Jêje, Marcelo Galter e Sylvio Fraga	Esplanada da Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
18 Jul 22h00	Nino Galissa Concerto Ar livre Gratuito	O cantautor guineense, residente na Catalunha, apresenta <i>Africa Today</i>	Esplanada da Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

19 Jul 18h00	Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins	Neste concerto, a OPGB convida Ricardo Ribeiro	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
23 Jul	Maracujália	Festa para celebrar o Dia da Lusofonia com artistas de Portugal, Brasil e dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Evento em parceria com a Agora e a Câmara Municipal do Porto.	→ Alameda das Fontainhas
	Festa Famílias Gratuito		
23 Jul 21h00	Martins	Considerado por Ney Matogrosso como um dos grandes compositores contemporâneos da música brasileira	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
23 Jul 21h30	Concerto do XV Estágio Nacional da Orq. Sinfónica de Jovens da (AMCC)	Gala 30 Anos Academia de Música de Costa Cabral com direção musical de José Eduardo Gomes. Interpretação da monumental Sinfonia n.º 1 de Mahler.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
24 Jul 21h30	Chimpanzé Clube Trio	Banda paulista de rock instrumental com cinco discos editados	Esplanada da Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto Ar livre Gratuito		
24 Jul 21h30	BAN + Conferência Inferno	No âmbito da exposição <i>Uma viagem pelo asfalto. O rock no Porto nos anos 80</i>	Pátio do Museu de História Natural da U.Porto → Campo dos Mártires da Pátria, 81
	Concerto Ar livre Gratuito		
27 Jul 15h00 – 23h59	Fylhas do Dragão	Day & Night Sexy Piranha	Associação de Moradores da Bouça → R. dos Burgães, 345
	Festa		
30 Jul 21h30	Margareth Menezes	Concerto da artista brasileira apelidada de "deusa do afro-pop e embaixadora do samba-reggae"	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		

01 Ago 19h30	Brexit Music por Baptiste Trotignon Trio	Viagem à era dourada do pop-rock britânico. Concerto de Abertura do Porto PianoFest.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
02, 03 Ago 13h00 – 23h00	Casa de Bamba	Encontros musicais mensais em que a tónica é "a alegria e a diversão em segurança"	Jangal → R. de D. Manuel, 178
	Festa Ar livre Famílias		
14 Ago 22h00	Seu Jorge	Um dos maiores nomes da música brasileira contemporânea	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Concerto		
23 Ago	Fylhas do Dragão	Sonoridades latino-americanas e techno	Bácoro → R. do Heroísmo, 91
	Festa		
30 Ago 21h30	Matuê	Um dos trappers brasileiros mais conhecidos da atualidade	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Concerto		

Comércio Fora do Sítio

Óculos para todos
Amour Glamour Porto Homem
Casa dos Linhos
Suribaochi
Machado Joalheiro
Farmácia Vitália
Fortes
Crimart - Genuine Soul
Adão Oculista
Ervanário Portuense

Pedagos de história fora do lugar. 14 Jul. a 18 Ago.

Descubra o roteiro, participe nas visitas guiadas e habilite-se a prémios comercioforadositio.porto.pt

Porto.

Noite e Dia

Seis festas para quem se alimenta do sol
e para quem se alimenta de *strobes*



Matilde Castro, Nefa\$to e Runnan numa festa Brasa © Guilherme Costa Oliveira

A palavra “festa” é suficientemente abrangente para assentar a diferentes tipos de eventos que têm como denominador comum o facto de se apresentarem como celebrações de alegria. Os dias longos convidam a este lado mais eufórico às concentrações de massa humana em que a conversa se faz com os vocábulos da dança. Falámos com seis promotores que inscrevem a palavra “festa” com uma assinatura muito própria, e tomámos nota das próximas datas.

Maracujália

A Maracujália dá os primeiros passos na senda da Oiôba, uma marca de biquínis. Como forma de activação desta marca, com um maracujá como identidade, foram promovidas uma série de festas com sons do movimento Tropicália – resultando nas festas Maracujália. A popularidade destas festas – de entrada gratuita e em espaços ao ar livre – foi fulminante. Hoje, quase 10 anos depois da fundação, arrastam um público fiel para uma média escala que, ao longo de 40 edições, já encheu salas como a Casa das Artes, a Casa da Música ou a Alfândega.

A propósito das próximas festas da Maracujália, tivemos a oportunidade de falar com o Maracu – uma criatura mítica criada pela Maracujália como porta-voz. 12 de julho e 23 de agosto são as próximas grandes datas. A 12 de julho, a festa acontece na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP). Segundo Maracu, “vai ser um evento com bastante escala, mas que nem por isso deixará de ter atenção ao pormenor”. Começará às 9 da manhã, e terminará perto da meia-noite, com quatro palcos por onde se vão distribuir 16 artistas. A diversidade de perfis dos espaços do edifício permitirá explorar tanto locais de grande capacidade como pequenos jardins e zonas imersivas. A organização destaca as “texturas quebradas, volumes abstratos e percursos singulares” que podem ser explorados nesta festa.

Já no dia 23 de agosto, vão levar à Alameda das Fontainhas a festa do Dia da Lusofonia, um evento de entrada livre produzido em parceria com a Ágora e a Câmara Municipal do Porto. Com artistas de Portugal, Brasil e dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), a festa irá valer-se do formato dos *sound systems* jamaicanos, grandes estruturas de madeira com colunas capazes de encher de som espaços ao ar livre.



Maracu © Nuno Miguel Coelho

Orquestra Bamba Social

Quando a Bamba Social ainda não era Orquestra, todas as quintas-feiras, a porta do bar Baixaria via crescer uma fila para uma noite de samba e Música Popular Brasileira (MPB) protagonizada por cinco a seis instrumentistas – corria o ano de 2012. Pedro Pinheiro, membro fundador, lembra como “havia na altura um renascimento do interesse na música brasileira, muito à boleia do sucesso de artistas como Seu Jorge e Marcelo D2”. Ao longo dos 13 anos que passaram, a família foi crescendo. “À segunda ou terceira edição juntou-se um saxofonista. Algumas edições depois, juntou-se para cantar connosco o Tiago Nacarato, ainda antes de ter participado no The Voice”.

Hoje, a Orquestra Bamba Social é um polvo logístico – os 17 membros integram o perfil completo de Orquestra, mas também o número mais reduzido do formato Roda de Samba. Pedro afiança: “é melhor começar a usar camisinha porque nós reproduzimo-nos muito rápido.” A tal imagem do polvo é evocada tanto por Pedro como por Miguel Camelo, em quem recai o peso da produção dos espetáculos da Bamba: “Coordenar os tentáculos que são 17 músicos, às vezes, torna-se um peso tão grande que até fica leve.” Pedro Pinheiro descodifica: “o que nos une é a amizade e o amor pelo projeto. Quando a balança pesa o trabalho e a satisfação que retiramos dele, a satisfação pesa sempre mais”.



Casa de Bamba © Andreia Merca

Em junho deste ano estrearam o novo formato Casa de Bamba com lugar nos jardins do gastrobar Jangal; são encontros mensais em que a tónica é “a alegria e a diversão em segurança”. Com a experiência prévia da “Feijoada dos Bamba”, um evento anual com comida e início de festa mais cedo, aperceberam-se da “afluência de diferentes grupos de faixas etárias, e diferentes energias”, levando-os a criar agora um formato “mais inclusivo” e que permita que haja folia durante todo o dia.

A partir de julho, as festas Casa de Bamba começam a operar, mensalmente, durante dois dias – com atividades para crianças no primeiro dia. Pedro explica que, tal como o crescimento da Orquestra foi orgânico, também esta vontade de criar um espaço para as crianças surgiu naturalmente: “na banda já estamos na idade de começar a ter os nossos filhos, e vimos isso acontecer em simultâneo com o nosso público.” As próximas datas da Casa de Bamba, no Jangal, são 5 e 6 de julho e 2 e 3 de agosto.

RDZ

No mar de gente que transita no Cais da Ribeira em qualquer um dos meses amenos, músicos de rua, acrobatas e fotógrafos que prometem o melhor retrato das férias concorrem com o casario gaiense para captar o olhar do visitante. Mas, mensalmente, há algo que se projeta entre este mosaico vibrante: um barco de branco-marfim artilhado com potentes colunas que emanam um *house* sorridente e desperto – mais uma Boat Party prestes a zarpar.

É a bordo que encontramos Rúben Domingues, da promotora RDZ. Esta promotora começa em 2006, “como uma brincadeira”, em que um grupo de amigos organiza algumas festas em casas icónicas da noite portuense, como o Swing e o Indústria. É logo em 2010 que começam, também, as *boat parties* da RDZ. Pelo caminho, a RDZ fez nome com eventos em lugares inusitados, entretanto popularizados, como o Forte de São João Baptista, o Mosteiro de São Bento da Vitória ou o Silo Auto.

Rúben admite que as *boat parties*, para ele, são especiais. “Em qualquer outro dos nossos eventos, gosto de estar em cima de tudo, sempre a resolver e a trabalhar. Aqui, a vontade que tenho é de dizer ‘É pá, no barco, não! Resolvam!’”. Segundo este promotor, o que distingue as *boat parties* é o ambiente contemplativo que as margens do Douro proporcionam: “Passamos um estilo de música alegre, dinâmico, com *groove* – não pesado, mas também não morto – que, além de convidar para dançar, também permite que as pessoas contemplem a paisagem que os rodeia.” O percurso é sempre o mesmo: subir o rio, regressar à Foz para o pôr-do-sol no mar, e regresso à Ribeira ao início da noite. As *boat parties* são mensais; a de julho acontece no dia 11 com Miguel Rendeiro, Whitenoise e Alex Vinent. Em agosto, terá lugar no dia 15 de agosto, com alinhamento a confirmar.

Para além das *boat parties*, outra figura de proa da RDZ é o Festival Elétrico. Desde 2018 que este festival de três dias aterrou no Parque da Pasteleira, onde todos os anos tem levado grandes nomes da música de dança. Com uma identidade e um público-alvo diferenciados, Rúben admite que, no fundo, “fazemos o festival para nós” – algo que se estende à criação de um espaço seguro e alegre para crianças, “até porque já todos somos pais”. A par das grandes atuações, o festival tem eventos de *mindfulness* e ioga, e um programa paralelo de *talks*. A edição deste ano acontece nos dias 4, 5 e 6 de julho e vai trazer à cidade nomes como Hercules & Love Affair, Moodyman, Adam Ten ou Chris Stussy.



Boat Party © Guilherme Costa Oliveira

Fylhas do Dragão

As Fylhas do Dragão já são quatro irmãs, mas começaram como “duas gémeas separadas à nascença”, segundo António Ónio. A outra metade deste duo original é a DJ Giovanna, sendo que, mais tarde, a família alargou com a entrada de Maria João e Will. “Giras, bouas e dragonas”, a frase-cartão-de-visita deste coletivo de DJs, é quase uma mnemónica – giram discos de alta energia e euforia, celebram o lado mais “fierce” da vida, e o envergar da relação sentimental com um dos clubes de futebol da cidade encerra uma missão de inclusividade total. Segundo Ónio, para as Fylhas do Dragão, a inclusividade “deve incluir todos, não apenas alguns nichos”, pelo que o uso de um símbolo de carinho no mundo heteronormativo é mais uma ponte lançada para que pessoas fora do universo queer se sintam, também elas, confortáveis e seguras nestas festas.

Giovanna e Ónio conheceram-se no mundo da performance – participaram os dois no Coletivo A Leste e, mais tarde, juntaram-se como uma dupla nos artefactos teatrais de “Meter o dedo na ferida” e “Mega Pop Show”. A afinidade ficou completa quando Ónio convida Giovanna a tocar com ele numa noite de *clubbing* no Ferro – a parceria na cabine ficou cunhada a fogo. Mas nem por isso a performance abandonou as Fylhas – ainda hoje, há um trabalho extra na cenografia dos espaços que recebem as festas porque, segundo Giovanna, “nós importamo-nos muito, passamos horas a fazer isto”. “Também queremos que as pessoas se importem, que vejam todo o trabalho feito à mão e percebam que foi tudo para elas.”



© D.R., cortesia Fylhas do Dragão

As Fylhas do Dragão têm um centro gravitacional no Passos Manuel, mas têm já traçado órbitas que levaram as suas festas a espaços como a Musa das Virtudes, o Ferro, ou a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Fora deste sistema portuense, já se internacionalizaram com festas em Vigo, Corunha, Geneva – e já este mês terão uma participação em Berlim.

Mais perto do seu centro de gravidade, as Fylhas do Dragão vão tocar no dia 27 de julho na Associação de Moradores da Bouça, e a 23 de agosto no BÁCORO. O que poderão esperar de uma destas festas está nas diferentes vozes que estão no DNA das Fylhas: enquanto Giovanna confessa uma maior proximidade aos sons latino-americanos de uma “bandiva”, já Ónio costuma “puxar mais pelo techno” – e a esta matriz juntam-se os condimentos prováveis e improváveis dos convidados em cada data. Mas se quiserem saber mais, nada melhor do que entrar em contacto direto com as Fylhas: “Preocupamo-nos muito com a nossa pegada digital; respondemos a todas as mensagens que recebemos nas redes, mas não estejam à espera de uma resposta séria e corporativa [risos].”

R4W

Pedro Tabuada aponta para a pandemia como o início da R4W: “sempre sonhei ter uma identidade criada por mim na noite portuense, e naquele contexto de tudo estar fechado e as pessoas estarem afastadas, comecei a falar com um amigo sobre os moldes do que queríamos fazer.” E esses moldes, no fundo, remetiam para a época dourada da *house music* no Porto: “aquele conceito de discoteca que parecia que se estava a perder na cidade”. Começam, então, no Baixa Bar. “No início, foi a loucura; via-se que faltava aquele nicho”. E é também nessa altura que definem um dos ingredientes principais – ser uma festa que se realiza às quartas-feiras, dia da semana que sempre pareceu mais apelativo a Pedro.

Mas o ingrediente máximo nas festas R4W são sempre as pessoas – embora Tabuada prefira usar a palavra *família*. “Ao fim de um ano, quando estava a fazer uma publicação de agradecimento a quem tinha participado como DJ, fiquei espantado ao ver que tínhamos 66 nomes!” Apesar de vários desses participantes terem já nome na praça, Pedro assume, também, como missão dar uma oportunidade a quem ainda não conseguiu entrar no circuito noturno. “Tenho orgulho de ter aberto estas portas, porque aqui no Porto há muitos pequenos circuitos fechados.” Para encontrar estes nomes, não há atalhos, apenas muito trabalho: ouvir sets e investigar.

Esta definição de *família* estende-se também ao público que se junta para dançar: “Mesmo quando estou a atuar, gosto sempre de estar atento a quem vem, saber quem são, se estão bem.” Este abraçar do público como família poderia parecer um chavão, mas na quarta-feira que acompanhámos uma edição da R4W, a cabine do DJ era onde cada pessoa que chegava *picava* o ponto com um abraço e duas de letra. Tabuada, o primeiro act da noite, saltava entre a pista e a mesa de mistura e, mesmo à entrada, havia sempre tempo para uma conversa com quem estava a fazer a porta.

As festas R4W decorrem com a regularidade de batidas por minuto: sempre à quarta-feira, sempre à meia-noite. Embora no seu segundo ano de existência tivessem migrado para o Ferro, há cerca de um mês que a R4W passou a residir no Era Uma Vez no Porto. No dia, basta seguir a bandeira plantada na Rua da Madeira. A nível musical, o que será de esperar é, nas palavras de Pedro Tabuada, “um outro tipo de ambiente, mais bonito, mais sorridente. Não tão escuro e pesado como é tendência encontrar em espaços de dança”.



Pedro Tabuada, R4W © Nuno Miguel Coelho

Brasa

Três fotógrafos estão junto à entrada do Maus Hábitos, com câmaras apontadas para o corredor ladeado por um público que se amontoa junto aos vidros que dão para as zonas abertas. Ao som de uma batida pulsante, modelos desfilam com criações únicas e dificilmente repetíveis. Não é apenas um desfile; é uma edição ‘hot’ *couture* da festa Brasa, com Runnan como a anfitriã de sempre. É o tema desta edição, mas facilmente poderiam ter entrado numa edição com performances *drag* ou *shibari* em frente à cabine, ou uma *vogue night*. Contudo, a história da Brasa começa com comida.

Runnan é natural de Natal, no estado brasileiro do Rio Grande do Norte. Sempre teve um enorme interesse por cozinhar (“na minha casa, eu era a que mais gostava de cozinhar, por isso se queria experimentar algo novo, eu mesma ia fazer!”) e começa logo aos 13 anos a vender *cupcakes* para o bar da escola. Mais tarde, esse é o grande motivador da viagem para Portugal, uma vez que queria aprender a arte da confeitaria. Quando conhece Pedro Colaço, “o *match* acontece não só a nível emocional como a nível profissional”. A dupla faz uma marca de comida *vegan* que vende na rua, mas cedo surge a ideia de vir a fazer uma festa diferenciada na imagem. Pedro, que cedo enveredou pela vertente artística através da Escola Soares dos Reis, assumia o lado da comunicação – montava vídeos e cartazes que pretendiam comunicar o perfil e a textura da festa (“naquela altura, as festas usarem vídeos para se promover ainda era algo novo”, lembra Runnan).



Brasa © Guilherme Costa Oliveira

Começam em 2023, ainda na Embaixada Lomográfica, e Runnan confessa que “se espantou pela quantidade de gente que veio”. “Nós não tínhamos experiência de produção, não fazíamos ideia se ia correr bem, mas a rede que temos apoiou-nos muito, e as pessoas apareceram.” O negócio da comida de rua manteve-se, até porque a estratégia foi a de não cobrar entrada nas primeiras festas, como forma de criar um público fiel. Mas foi já aqui que as festas Brasa começaram a ganhar a versatilidade pela qual hoje são conhecidas. Runnan lembra como “um dia, a festa ainda nem tinha começado, e entra na sala a Luísa Vida, muito conhecida na cena *ballroom* de Belo Horizonte”. “Eu só estava a experimentar o som, e ela começou logo ali a fazer um *voguing* [dança inspirada nas poses das modelos]. Falei logo com ela, e ela mesmo propôs fazermos uma parceria para uma *vogue night*”, conta.

Hoje, a Brasa tem casa regular no Maus Hábitos. Esta mudança acontece com uma proposta de Luís Salgado, programador da casa. “Nós não tínhamos cara para achar que podíamos fazer a festa aqui, mas de certa maneira estávamos a manifestar esta oportunidade. E tem sido tudo ótimo, temos recebido muito apoio de toda a equipa da casa, colegas da área.” Para quem se quiser juntar, Runnan deixa claro que a atmosfera é de “diversidade, e preocupamo-nos que todos se sintam confortáveis”. “Não acreditamos em separação de públicos, acreditamos na união com respeito, amor e liberdade.” E, apesar dos visuais cuidados na comunicação das festas, o público deve sentir que pode vir da forma mais autêntica que sentirem: “coisas como um *dress code* seriam impensáveis para nós”. A próxima festa acontece a 4 de julho com a Brasa no formato habitual no Maus Hábitos (início às 23h00), onde podem acompanhar um cruzamento de *beats* eletrónicos, com grande influência de funk e ritmos latinos e, também, desvios para géneros como techno, drum n bass, jungle, brega funk, entre outros. Já no dia 9 de agosto, a Brasa irá promover uma nova edição da *Lombra*, uma festa temática com local e *lineup* a anunciar.

Texto de Ricardo Alves

→ Lê a reportagem completa em agenda.porto.pt

26 Jul
21h30

Associação Nun'Álvares De Campanhã

→ Travessa da Corujeira de Baixo, 140

Teatro
Gratuito

CE: 12+

Uma rua de cada vez

Uma mulher recusa vender o bem herdado em nome de um princípio, uma jovem desiludida com o país encontra um passado inesperado e procura o seu lugar no mundo, um homem descobre-se a si mesmo perante o confronto com os mais banais dilemas humanos. Construído a partir de uma história real e com o direito à habitação e à cidade como ponto de partida, *Uma Rua de Cada Vez* evoca a herança de Abril e transporta-a para os dias de hoje. Em palco, duas gerações dialogam e confrontam o público com as suas próprias angústias e convicções, numa narrativa onde todos se reconhecerão. Percorrendo temas como importância da empatia, a busca da felicidade, as contradições humanas, a transformação das cidades e das suas gentes, o envelhecimento, a especulação imobiliária e a ganância, cabe neste espetáculo uma viagem ao país que fomos e queremos ser. Podem os pequenos gestos começar revoluções? — Mariana Correia Pinto

Com encenação de António Durães e Luísa Pinto e texto de Mariana Correia Pinto, *Uma rua de cada vez* conta com a interpretação de Luísa Pinto, Gabriela Amaro e Cláudio Henriques. Este espetáculo realiza-se no âmbito do Cultura em Expansão.



© Paulo Pimenta

03, 05 Jul	O Salvado	Um solo de Olga Roriz 03, 05 jul.: 19h00 04 jul.: 21h00	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Dança		
03 Jul – 06 Jul	Némesis, de Pedro Galiza	Encenação e interpretação de Joana Africano 03, 05 jul.: 19h00 04 jul.: 21h00 06 jul.: 16h00 CE: 14+	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Teatro		
03 Jul – 12 Jul	Um corpo é uma forma Título Provisório Espetáculo	<i>Um Corpo é uma forma</i> reúne os associados do TUP, as artistas <i>silentparty</i> e estudantes e jovens da cidade do Porto num projeto a partir das experiências individuais e coletivas sobre género, habitação e desigualdades sociais no espaço público da cidade 03 – 06 jul. 09 – 12 jul.	Teatro Universitário do Porto → R. dos Bragas, 289
	Teatro	Famílias	Gratuito
		Cultura em Expansão	
10 Jul – 31 Jul	As Escolas Artísticas no TNSJ	10 + 11 jul. qui.: 19h00, sex.: 21h00 Universidade Lusófona do Porto 24 + 25 jul. qui.: 19h00, sex.: 21h00 Balleteatro 30 + 31 jul. qua. e qui.: 19h00 ESAP – Escola Superior Artística do Porto	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Teatro		
12, 13 Jul	O que Carregamos?	Direção artística e dramaturgia de Rui Spranger Um espetáculo do grupo de teatro Do Lado de Fora CE: 6+	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha
	Teatro		
18, 19 Jul	Território VIII	Coreografias de Nadav Zelner e Marco Goecke	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Dança		
26 Jul	Partilhas	Alice Guerreiro, 6 atrizes utilizadoras de drogas do Programa de Consumo Vigiado Porto e 3 vizinhas Cultura em Expansão	Bairro Pinheiro Torres → R. Dr. Nuno Pinheiro Torres
	Conversa	Performance	Gratuito

04, 11 Jul
01, 08, 30 Ago

Vários locais

Ar livre Visita
Gratuito

Noites de Morcegos

A celebrar 15 anos, o programa *Noites de Morcegos* continua a levar famílias, mas também cada vez mais turistas, a ver e ouvir estas misteriosas criaturas noctívagas. Para quem nunca viu ou ouviu estes pequenos animais no céu do Porto, esta é uma boa oportunidade para o fazer em diferentes espaços verdes. Durante julho e agosto, há cinco atividades agendadas. A Agenda Porto acompanhou uma saída, no Parque da Cidade.

“Não levem as dúvidas convosco”, diz a divulgadora Luzia Sousa, num tom professoral, às cerca de 30 pessoas de várias idades e nacionalidades que se juntam para ouvir as explicações antes de partirmos para uma observação de campo. A expectativa é de observarmos exemplares de *Pipistrellus pipistrellus* (morcego-anão), uma das 27 espécies existentes em Portugal continental.

Luzia Sousa, bióloga aposentada, é a grande dinamizadora das *Noites dos Morcegos*, projeto que começou quando era curadora do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto e que, depois de se reformar, continuou a promover através do Departamento de Ambiente da Câmara Municipal do Porto. “Sempre me dediquei à divulgação de espécies de que se gosta menos e, portanto, sobre as quais se sabe menos. A minha vantagem é que gosto de morcegos.” →



© Guilherme Costa Oliveira



Luzia Sousa © Guilherme Costa Oliveira

Esta divulgadora de ciência, membro da associação portuguesa Morcegos.PT, e do grupo de trabalho do EUROBATS, pretende dar a conhecer a importância que estes pequenos mamíferos que “voam com as mãos e veem com os ouvidos” têm nos ecossistemas. Polinizadores, dispersores de sementes, controladores de insetos, os morcegos são, segundo Luzia, “fundamentais”. E exemplifica: “O arroz, em alguns países, nomeadamente em Espanha, tem uma praga neste momento; é uma borboleta de hábitos noturnos, a Broca do Arroz, que está a destruir as plantações, e o seu predador são os morcegos. Se eles deixarem de predar, vamos ter de usar inseticidas...”

É quando começa a anoitecer, e depois de um momento de perguntas e respostas, que começamos a vislumbrar no céu essas pequenas criaturas. Luzia recorre, então, a um equipamento científico, um *ecometer*, para que os possamos ouvir. Os morcegos comunicam através de ultrassons, ou sons de alta frequência, que o ouvido humano não consegue captar sem recurso a microfones especiais. “O morcego-anão, por exemplo, comunica numa frequência de 45 a 55 kHz – e nós ouvimos a 19 kHz.”

Além da participação de famílias locais, as *Noites de Morcegos* também têm sido procuradas por turistas, como é o caso de Daniela Rodrigues de Lima, de 29 anos. Formada em Psicologia, esta brasileira conta que, enquanto pesquisava por passeios e percursos para fazer na cidade, esta atividade lhe despertou a atenção. “Como sou absurdamente curiosa, me inscrevi e estou amando. A minha vida profissional não é relacionada com Biologia, mas acho que faz parte do equilíbrio que a gente precisa buscar enquanto sociedade; é importante ter este tipo de conhecimentos. Achei esta atividade muito interessante, e gostei muito de poder ouvi-los.” Apesar de ser uma atividade gratuita, as inscrições são obrigatórias através de formulário em ecoagenda.porto.pt. — G.M.

04 Jul., 21h00: Parque da Asprela
11 Jul., 21h00: Parque da Alameda de Cartes / Horta da Oliveira
01 Ago., 20h45: Parque de S. Roque
08 Ago., 20h30: Parque Oriental
30 Ago., 20h00: Parque Dr. Mário Soares

30 Jun
– 29 Ago

10h00 – 17h00

**Oficinas de Verão
do Coliseu 2025**

Oficina Famílias

Mani-FestaInscrições através de
formulário no evento
em agenda.porto.pt**Oficinas Sazonais
de Verão 2025**

CE: 6+

Coliseu Porto Ageas
→ R. de Passos
Manuel, 137

05 Jul

15h30

**Walking through the
jungle, de Julie Lacome**

Oficina Gratuito

Hora do Conto em Inglês
com o British CouncilBiblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II

03 Jul

15h15

**Yuku e a Flor dos
Himalaias, de Arnaud
Demuyne e Rémi Durin**

Filme

Emocionante aventura
sobre a importância
da amizade**Mini Oásis**

CE: 6+

Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4706 Jul
– 27 Jul

09h30 + 11h00

Mini Zen

Aula Gratuito

Programa gratuito de
ioga e meditação para
crianças dos 5 aos 12 anos.
Todos os domingos.Inscrições através do Portal
do Desporto da Ágora**Aulas gratuitas Ágora**

CE: 5+

Parque da Cidade
→ Estrada Interior
da Circunvalação

04 Jul

15h15

**Aprender a Voar,
de Radivoje Andrić**

Filme

Durante as férias de
verão, uma jovem
enfrenta os dilemas
típicos da sua idade**Mini Oásis**

CE: 6+

Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 4707 Jul
– 25 Jul

10h00 – 17h00

Oficinas de Verão

Oficina

do Serviço Educativo
do Balletteatro. Para
crianças e jovens entre
os 5 e os 15 anos.Inscrições através de
formulário no evento
em agenda.porto.pt

CE: 5+

Balletteatro
→ R. de Passos
Manuel, 137

05 Jul

10h00

**Maratona de
Violoncelistas 2025**

Concerto Famílias

Serviço EducativoA memória de Guilhermina
Suggia celebra-se
com alunos do ensino
vocacional pelos vários
espaços da Casa da Música

CE: 6+

Casa da Música
→ Av. da Boavista,
604-610

12 Jul

10h00

**Oficina de arte –
monotipias – II #1**

Oficina Gratuito

com Paula Soares

Inscrição através
de formulário em
museudoporto.pt ou
bmp.cm-porto.pt

CE: 6+

Casa Marta Ortigão
Sampaio
→ R. de Nossa Senhora
de Fátima, 299

05 Jul

11h00

**Teatro para
experimentar –
Floresta chama**

Oficina Gratuito

Bebé em Cena com
Susana Brandão e
Thiago FrancoBiblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II

12 Jul

11h00

**O Lobo Feroz,
de Paracrúa Gomez**

Oficina Gratuito

com Verónica Magalhães

Contos e Recontos
– **Museu do Porto**Biblioteca Municipal
Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio
de Cristal, R. de
Dom Manuel II

05 Jul

11h00

**AI! AI!, de Christine
Naumann-Villemin**

Oficina Gratuito

com Graça Lacerda,
Helena Vieira e
Verónica Magalhães**Jardim de Contos –
Museu do Porto**Biblioteca Popular
de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês
de Pombal

12 Jul

11h00 + 15h30

**A Rainha das aves,
de Helen Ward**

Oficina Gratuito

com Graça Lacerda,
Helena Vieira e
Verónica MagalhãesBiblioteca Popular
de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês
de Pombal

05 Jul

15h15

**Belleville Rendez-Vous,
de Sylvain Chomet**

Filme

Animação de humor
peculiar e estética vintage**Mini Oásis**

CE: 6+

Batalha Centro
de Cinema
→ Praça da Batalha, 47

12 Jul

16h30

**HÁ~Vento | Trilogia
Cúmulos**

Espetáculo Performance

Performance poética
para bebés e famílias
pel'O Som do AlgodãoO Lugar da Palmilha
Dentada
→ Travessa das
Águas, 125

14 Jul – 29 Ago
Férias de Verão em Serralves

Uma semana de participação em oficinas temáticas. Destinado a crianças entre os 4 e os 12 anos.

Parque do Covelo
→ Parque Covelo, R. de Bolama

09h30 – 12h30
14h00 – 17h00

Inscrições em serralves.pt

Oficina Ar livre

14 Jul – 31 Jul
Férias de Verão no iClass

Três semanas de diversão: cinema, *workshops*, piqueniques e pedipapers, entre outras atividades

iClass
→ R. do Dr. Manuel Laranjeira, 145 loja A

Informações:
iclass.geral@gmail.com

Visita Famílias

19 Jul
10h30 + 16h00
O meu primeiro paninho

Bebé em Cena
Cultura em Expansão

O LUGAR da Palmilha Dentada
→ Tv. das Águas, 125

CE: 6 meses+

Oficina Gratuito

19 Jul
11h00
O senhor cavalo marinho, de Eric Carl

com Helena Vieira
Contos e Recontos – Museu do Porto

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina Gratuito

19 Jul
11h00
De papel em papel

com Carolina Valadas
Os participantes são desafiados a recriar personagens da literatura infantil, através da produção de minicartazes

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Inscrição através de formulário em museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

Oficina Gratuito

19 Jul
15h00
MINI LABS: Notícia de última hora!

Oficina de invenção de jornais para todas as idades
Inscrições através de formulário em fisga.space

Fisga Warehouse
→ R. de Santos Pousada, 826

CE: 3+

Oficina Famílias

26 Jul
10h00
Oficina de arte – monotipias – II #2

com Paula Soares
Inscrição através de formulário em museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

Casa Marta Ortigão Sampaio
→ R. de Nossa Senhora de Fátima, 299

Oficina Gratuito

CE: 6+

26 Jul
11h00 + 15h30
Pedipaper – Mistério na Biblioteca

com Graça Lacerda
Os participantes deste pedipaper terão de superar alguns desafios que combinam diversão e literatura

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Inscrição através de formulário em museudoporto.pt ou bmp.cm-porto.pt

Oficina Ar livre Gratuito

26 Jul
11h00 + 15h30
Avós, de Chema Heras

com Graça Lacerda, Helena Vieira e Verónica Magalhães

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Momentos de leitura seguidos de atividades oficiais, artísticas e criativas para celebrar o Dia Mundial dos Avós

Jardim de Contos – Museu do Porto

Oficina Leitura Gratuito

27 Jul
10h30
Aurélia de Souza: construindo um autorretrato

Oficina para Famílias
CE: 6+

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Oficina Gratuito

01 Ago – 31 Ago
10h00 – 18h00
Literatura e jogos de tabuleiro

A Jogar é a que a Gente se Entende

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Veranear com jogos de tabuleiro que utilizam obras literárias nas suas mecânicas. Para toda a família.

Gratuito

03 Ago – 31 Ago
09h30 + 11h00
Mini Zen

Programa gratuito de ioga e meditação para crianças dos 5 aos 12 anos. Todos os domingos.

Parque da Cidade
→ Estrada Interior da Circunvalação

Inscrições através do Portal do Desporto da Ágora

Aulas gratuitas Ágora

Aula Gratuito

CE: 5+

20 Jul — 31 Ago
10h00 — 20h00

Famílias Gratuito
Oficina Festa Concerto

Vizinhanças

Vizinhanças é um programa que anima parques, jardins e largos da cidade durante o verão, regressando este ano, entre 20 de julho e 31 de agosto, com dezenas de atividades e passando pelas freguesias e uniões de freguesia da cidade. O Vizinhanças propõe uma viagem à volta do mundo com uma série de propostas, de acesso livre, para toda a famílias, durante sete domingos seguidos: oficinas, jogos, prática desportiva, teatro, música, circo e muito mais. Esta é uma iniciativa da Câmara do Porto, através da empresa municipal Ágora, que renova o convite a todos os vizinhos (do lado, de perto ou de mais longe) para dias inteiros de atividades pensadas para toda a família. Consulta a programação em agoraporto.pt.



Vizinhanças 2024 © Andreia Merca

03 Jul – 31 Jul	Mercado do Sol Gratuito	Venda de objetos artesanais e semi-industriais qui. a dom.: 10h00 – 18h00	→ Praça de Gomes Teixeira
04 Jul 10h00	O ano da morte de Camilo Visita Famílias	Visita conduzida por José António Ferreira e Silva VIII Ciclo de Visitas ao Cemitério da Lapa	Igreja da Lapa → Largo da Lapa, 1
05 Jul – 26 Jul	Feira da Vandoma Feira Gratuito	Ponto de encontro para quem procura pechinchas e artigos usados sáb.: 08h00 – 13h00	→ Av. 25 de Abril
05 Jul – 26 Jul	Mercado Porto Belo Feira Famílias	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas sáb.: 09h00 – 18h00	→ Praça Carlos Alberto
05 Jul 09h30	Da rua para a mesa, do quintal para a cozinha Oficina Gratuito	Oficina com Fernanda Botelho para identificar as ervas espontâneas que crescem à nossa volta no campo e na cidade e que podem ser alimento e remédio Inscrições: miragalerias@miragalerias.pt	Espaço MIRA → R. de Mirafior, 159
05 Jul 16h00 – 20h00	Inaugurações Simultâneas de Bombarda Exposição Festa Gratuito	Novas exposições de arte e animação	→ R. de Miguel Bombarda
06 Jul – 27 Jul	Feira de Numismática, Filatelia e Coleccionismo Feira Gratuito	Venda e troca de objetos colecionáveis dom.: 08h00 – 13h00	→ Praça D. João I
06 Jul – 27 Jul 09h00	Mercado da Alegria Feira Gratuito	Mercado urbano com atividades	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828

06 Jul 11h00	Comum – Circular Economy Market	Mercado com foco na Economia Circular	→ Alameda das Antas
	Feira Famílias		
10 Jul 22h00	Fragoso Quinteto	Porta-Jazz ao Relento	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
11 Jul 22h00	AP	apresenta <i>Lado Umbilical</i> Porta-Jazz ao Relento	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
12 Jul 15h00	Ladies, Press & Decompress	Feira de publicações impressas, de edições independentes, geridas por <i>ladies</i> CE: 10+	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
	Feira Gratuito		
12 Jul 22h00	Miguel Rodrigues apresenta Antídoto	Porta-Jazz ao Relento	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
13 Jul 22h00	Marques/Cabaud feat O’Gallagher & Williams	apresentam <i>wabi-sabi</i> Porta-Jazz ao Relento	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
19 Jul 08h00 – 18h00	Feira de Antiquidades e Velharias	Venda de velharias, objetos antigos e raros	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
	Feira Gratuito		
19 Jul, 02 Ago 21h00	Visitas guiadas aos Cemitérios Monumentais: Cemitério do Prado do Repouso	Para conhecer o essencial da história dos cemitérios, os seus mais emblemáticos monumentos e esculturas, as principais figuras da história lá sepultadas e os túmulos mais inusitados Inscrições em ecoagenda.porto.pt .	→ Cemitério do Prado do Repouso
	Visita Gratuito		

22 Jul 15h00	Rare Food Fair	Feira de produtos locais, regionais e biológicos, cultivados através de práticas agrícolas sustentáveis CE: 3 meses+	Edifício da Alfândega → R. Nova da Alfândega
	Feira Gratuito		
26 Jul, 09 Ago 21h00	Visitas guiadas aos Cemitérios Monumentais: Cemitério de Agramonte	Para conhecer o essencial da história dos cemitérios, os seus mais emblemáticos monumentos e esculturas, as principais figuras da história lá sepultadas e os túmulos mais inusitados Inscrições em ecoagenda.porto.pt .	→ Cemitério de Agramonte
	Visita Gratuito		
02 Ago – 30 Ago	Feira da Vandoma	Ponto de encontro para quem procura pechinchas e artigos usados sáb.: 08h00 – 13h00	→ Av. 25 de Abril
	Feira Gratuito		
02 Ago – 30 Ago	Mercado Porto Belo	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas sáb.: 09h00 – 18h00	→ Praça Carlos Alberto
	Feira Famílias		
03 Ago – 31 Ago 09h00	Mercado da Alegria	Mercado urbano com atividades	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
	Feira Gratuito		
03 Ago – 31 Ago	Mercado do Sol	Venda de objetos artesanais e semi-industriais qui. a dom.: 10h00 – 18h00	→ Praça de Gomes Teixeira
	Gratuito		
16 Ago 08h00 – 18h00	Feira de Antiquidades e Velharias	Venda de velharias, objetos antigos e raros	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
	Feira Gratuito		
22 Ago – 07 Set	Feira do Livro do Porto	É uma autêntica festa que celebra o livro com a presença de mais uma de uma centena de editoras, alfarrabistas e livreiros. Da programação fazem parte mesas de debate e conversas com escritores, concertos ao fim da tarde, leituras encenadas, entre outras atividades.	→ Jardins do Palácio de Cristal
	Festa Famílias Gratuito		

Conjugar o Porto

Pintar com o Mestre Bessa



© Nuno Miguel Coelho

É no número 314 da Rua do Almada que encontramos o ateliê de António Bessa – mais conhecido por Mestre Bessa – que nos recebe de pincel na mão, como se fosse já uma extensão do próprio braço, ao som de uma valsa de Strauss. Está há mais de 35 anos nesta rua, mas só há 15 encontrou o que chama de “espaço ideal” que lhe permitiu realizar o sonho de pintar de portas abertas para a cidade. “Há artistas que preferem trabalhar mais isolados, eu vou buscar ao povo aquilo que me interessa – são a minha inspiração.”

Nasceu na freguesia do Bonfim e diz ser “tripeiro de gema”. Aos 71 anos, garante, com convicção, que está exatamente onde queria estar. “Sempre vibrei com a cidade e com o futebol. Tudo é Porto.” E é nesta proximidade que reside o sucesso do seu trabalho: “o povo passa, espreita os trabalhos que estou a fazer e dá-me informações importantes.” Como aconteceu com o retrato de Sérgio Conceição; enquanto Mestre Bessa refletia sobre onde ia posicionar na tela o treinador de futebol, um transeunte atento sugeriu: “Ele tem a mania de se sentar em cima da geladeira.” E assim ficou, com naturalidade e humor.

“A minha obra tem a mão do povo”

Foi essa proximidade com as pessoas que o levou, também, a pintar o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa – uma das obras mais marcantes do seu percurso. “Quando o Marcelo foi eleito, achei interessante que, em vez de ir de carro, para ser empossado, foi a pé. Desceu a rua, conversou com as pessoas que encontrou, foi tomar café ao sítio do costume e eu apreciei isso. Ser presidente do povo é ser povo.”

Numa visita do Presidente ao Porto, em que acompanhava os Reis de Espanha, Mestre Bessa cruzou-se com ele na rua. “Perguntei se podia dar-lhe um abraço e ele disse que sim. Quando me deu aquele abraço, senti que não era um abraço de um homem, mas, sim, de Portugal.” Foi esse gesto simbólico que o levou a começar o retrato. Pintou-o como o presidente do povo, o dos afetos – “largou o ar solene dos retratos habituais e colocou-se ao nível do povo”.

O quadro foi entregue num 10 de junho, Dia de Portugal. Marcelo, surpreendido, perguntou quanto custava. “Disse-lhe: ‘Meu Presidente, isto tem o custo de um abraço.’” E foi assim que uma obra nascida na Rua do Almada entrou, ainda que provisoriamente, no Museu da Presidência.

Quando lhe perguntam por que escolheu esta profissão, a resposta é simples: “Isto não se escolhe, um artista já nasce com a sua arte e, a determinada altura, há algo que desponta e começa a materializar-se.” Mestre Bessa recebe muitas encomendas, mas há figuras que decide retratar por vontade própria, por admiração. No caso do quadro de Volodymyr Zelensky, houve um impulso urgente: “Eu, como cidadão europeu, tinha de fazer qualquer coisa para justificar que este homem está a tombar na Ucrânia às mãos de um ditador.”

Houve quem não compreendesse os motivos. Um cidadão russo passou pelo ateliê e viu o quadro, perguntou-lhe se também pintaria um retrato de Vladimir Putin. A resposta veio pronta: “A minha vida é pintar, traga uma fotografia e eu pinto. Só há uma diferença: o de Zelensky foi oferecido, o de Putin tem de pagar.”

Também retratou António Guterres, cujo quadro se encontra na galeria das Nações Unidas, e o Papa Francisco, representado no Porto, durante as Jornadas Mundiais da Juventude – embora, curiosamente, o Papa não tenha vindo ao Porto. “Pinte como se tivesse vindo, e pus os Clérigos ao fundo, com a juventude à volta. O quadro chama-se *Papa Francisco na Bênção do Porto* e está agora no Vaticano.”

Todos esses quadros foram entregues aos próprios, muitos deles em mão. “Tudo o que faço já está destinado, e faço o que estiver ao meu alcance para que chegue à pessoa representada.” Pintar, para António Bessa, é uma urgência vital. “Sinto necessidade de pintar, tal como sinto de respirar. É o meu oxigénio.”



Mestre Bessa pinta a óleo e demora, em média, dois ou três dias a fazer um retrato. “Podia dizer que demoro mais, tenho colegas que o fazem, mas deve ser para justificar o preço.” Quando está entre os pincéis, as tintas e a tela, deixa-se sintonizar pelas músicas que a pessoa que está a retratar gosta de ouvir. “Começo a pintar e tudo flui, entro na frequência dessa pessoa.”

Atualmente, está imerso num trabalho exigente: quadros de grande escala para a Igreja de Santa Joana Princesa, em Lisboa. “Tive de comprar um andaime. Pinto quase com o nariz na tela. Tenho de descer, afastar-me para ver, e voltar a subir.” O projeto surgiu num contexto de igrejas contemporâneas, minimalistas, que começam agora a convidar artistas para preencherem os espaços com arte sacra. “Disseram-me que estávamos a abrir um precedente para que a Igreja voltasse a chamar pintores.”

O Porto

O Porto está sempre presente. Nas paisagens, nos retratos, nos sons. “Quando pinto o Porto, ponho sempre a música do Rui Veloso.” Descreve uma cidade de vizinhanças cúmplices, onde se pedia salsa de janela para janela e onde as conversas aconteciam nos telhados. “Eu próprio, lembro-me de andar feliz pelos telhados.” A alma da cidade está em cada rosto, nos gestos partilhados, nas trocas silenciosas entre moradores.

O ateliê de Mestre Bessa está sempre de portas abertas. É um espaço de criação, de escuta, de observação e de partilha, é uma montra viva e colaborativa no vaivém da Rua do Almada – onde o verbo *pintar* se conjuga todos os dias com a cidade.

Texto de Maria Bastos
Fotografias © Rui Meireles

QUARTEIRÃO MIGUEL

BOMBARDA

5 JULHO 16H



PEDRO SIM | "JARDIM SUSPENSO"

ZINEFESTPT | PORTO 2025

INAUGURAÇÕES
SIMULTÂNEAS

VISITAS GUIADAS
ANIMAÇÃO

PATROCÍNIO OFICIAL



Porto.

Quem conta o Porto acrescenta um ponto

Niubis Mustelier: uma “embaixadora” de Cuba no Porto



© Nuno Miguel Coelho

Porto com Salsa

Descemos até ao Piso -1 do Centro Comercial Brasília, na Boavista, para conhecer a Porto com Salsa, uma escola de dança com alma caribenha. Niubis Mustelier, diretora e professora de dança daquele espaço, chega com um sorriso que antecipa o calor dos ritmos que vamos ouvir. Natural de Santiago de Cuba, ela é a alegria em forma de gente. Essa alegria, acredita, está ligada à dança. Ainda em Cuba, licenciou-se em Arquitectura e depois fez um mestrado e doutoramento na área da Engenharia no Brasil – país onde viveu antes de aterrar em Portugal, em dezembro de 2006. O seu sonho, diz, sempre foi abrir uma escola de dança; foi nesta cidade que o sonho se materializou.

“Eu promovo a alegria de Cuba na simplicidade da rua”

Para Niubis, “a dança é tudo”. “Eu sempre conto esta história: lembro-me que, desde pequena, os meus pais levavam-nos a casa dos nossos avós e juntávamo-nos com os primos e fazíamos uma competição de dança entre nós. Culturalmente, Cuba tem muita dança”, ressalva. Admite que não se considera “uma *super* dançarina”, mas sabe que “ensina bem”. “Eu sou professora, mas dançarina há [melhores]. Eu acho que promovo é a alegria de Cuba na simplicidade da rua. Eu consigo chegar a qualquer lugar e coloco toda a gente no embalo da cultura cubana. Eu chego e fico interagindo muito, e as pessoas ficam alegres de ver, mas eu acho que a maioria dos cubanos são *pros* [a dançar]. Eu acho que sou *pro* para os outros”, ri-se.

“Eu tenho cara de pau – que é preciso ter; é importante não teres vergonha de chegar e plantares a tua bandeira. Eu sou signo Leão, sou muito *cheguei*, *chegando*”, atira, animada. “Quando eu cheguei cá, havia uma banda cubana que tocava no Guarany, nos Aliados. Quando chegava lá, estava todo mundo envergonhado. Eu descia pela rua já a dançar. Quando olhava para trás, o povo todo também já estava a dançar.”

Esta professora afirma que “a dança é o melhor que sabe fazer pelo seu país” e salienta que são “as suas raízes”. “Via a minha família toda dançar e via a alegria em minha casa, que era ponto de encontro para as festas. Achei que quando saí de Cuba, ia acabar, mas não.”

Quando chegou ao Porto, começou a participar com o marido (de quem, entretanto, se separou), que já vivia cá, em festas e eventos onde ambos mostravam a cultura cubana, e eram convidados a ensinar a dançar – era o início da Porto com Salsa.



© Ana Caldeira

Niubis, que mantém um ritmo de conversa animado, misturando português e espanhol, conta que, antes de abrir a escola, foi a várias escolas de dança onde, *supostamente*, se lecionava salsa cubana, mas onde encontrou aquilo que apelida de “salsa imperialista”. “As danças cubanas foram muito *desmeritadas* [desacreditadas] por professores portugueses”, lamenta, acrescentando que “a salsa que se ensina em Portugal é a de Nova Iorque e a de Los Angeles”. “Para o homem é muito mais simples; o homem fica parado, e a mulher fica a rodopiar” enquanto a salsa cubana “é mais difícil; rodopiam os dois e o homem tem muita liderança; [a salsa cubana] puxa muito por eles.” Conta que foi aí que pensou: “*esta é a minha oportunidade de vender o que é meu, de demonstrar que vocês dançam salsa imperialista, e vou fazer uma figura!*”.

Continuou a frequentar os espaços da cidade onde atuavam com frequência bandas cubanas (“havia oito ou nove bandas cubanas a atuar em diferentes espaços, mas depois [da pandemia] da Covid-19 desapareceram”). “Para ganhar nome” e angariar alunos, começou a deixar *flyers* da Porto com Salsa nesses espaços.

12 anos depois, a escola, que começou por se situar na Prelada e há 5 anos se mudou para o Brasília, continua de portas abertas para quem quiser aprender a dançar. Além de salsa cubana (chamada roda de casino), há outros ritmos latinos como tango argentino, bachata e bolero, mas há também funk/twerking, forró, samba no pé e samba na gafeira, quizomba e semba, e ainda dança do ventre. “Quando comecei a Porto com Salsa, pretendia ensinar apenas danças cubanas (salsa, bachata, chachachá), e eu seria a única professora, mas alguns professores começaram a entregar-me o currículo, e também havia interesse por parte dos alunos.” E neste ponto faz questão de frisar que os professores da Porto com Salsa “são oriundos dos países das modalidades de dança” que lecionam.

No início, os alunos “eram praticamente só mulheres, mas agora está muito mais equilibrado”. E tem alunos de várias faixas etárias: “vão dos 20 aos 70 anos”. “O aluno mais velho que tenho aqui é o Antero, com 75 anos, e a sua esposa, que deve ter 60 e poucos anos. E estão comigo de segunda a sábado porque têm mais disponibilidade que os mais novos.”

Ficamos a assistir uma aula de salsa cubana lecionada por **Niubis**. “Vamos, companheiros de luta!”, ouvimo-la instigar os alunos. Ali, confirmamos, sua-se as estopinhas. **Niubis** grita “dureza!” e ri-se.

Noites Cubanas

Além das aulas de dança, a Porto com Salsa também é palco das **Noites Cubanas**, que costumam acontecer uma a duas vezes por mês com a música ao vivo pelos Los Cubanitos. As próximas datas são 12 de julho e 21 de agosto.

Além da Porto com Salsa, e graças a uma colaboração com a associação Espaço T, **Niubis** também leva alegria, através da dança, a idosos, a pessoas portadoras de deficiência e a crianças carentiadas. “Comecei a dar aulas de dança a idosos, à quinta-feira, no Espaço T, e depois comecei a trabalhar com meninos com síndrome de Down. Agora, à segunda-feira, dou aulas na União de Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira a utentes do Hospital Pedro Hispano; à terça-feira de manhã, dou aulas no Centro Paroquial de Leça do Balio; à quarta-feira, a crianças da Escola Padre Américo, e à sexta-feira, na Obra Social Nossa Senhora da Boa Viagem e no Centro Social e Cultural de Custóias.”

“A minha casa é o Porto”

A viver há quase duas décadas no Porto, diz que esta é “a sua casa”, mas admite que no início lhe custou. “O que me aguentou para não ter saudades de Cuba, foi encontrar bandas cubanas, e então ia aonde houvesse bandas cubanas a tocar”. Hoje, esta cubana, naturalizada portuguesa, afirma: “O Porto é a minha cidade de coração. Sou feliz aqui, e agradeço muito ao povo português. Embora fale *portunhol*, a minha casa é o Porto.”

AGENDA PORTO
Jul — Ago 2025 / N° 18

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Conselho
de Administração**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Helder Roque
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Rute Coutinho

Diretor de Entretenimento
Tiago Andrade

Diretor do Desporto
Ricardo Moreira

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Diretor de Manutenção
Mário Rebelo

Agenda Porto
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial
Ricardo Alves – Comunicação Digital
Maria Bastos – Redação

Apoio a esta edição

Texto
Francisco Ferreira
Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
José Reis
Catarina Madruga
Rosário Seródio
Rute Fonseca

**Coordenação,
Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Vídeo
PIXBEE

Fotografia
Ana Caldeira
Andreia Merca
Guilherme Costa Oliveira
Nuno Miguel Coelho

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de
Arlindo Camacho

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão florestal
sustentável
www.pefc.org

www.portoambiente.pt

A sustentabilidade não tem idade

CONTRIBUA PARA
UMA CIDADE LIMPA
E SUSTENTÁVEL.

TORNE-SE UM

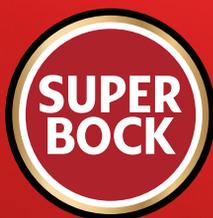
Agente
Sênior!

agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda



Pelas amizades que
não querem ser outra coisa



Sabor Autentico

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 